

Diário do Legislativo de 20/10/2010

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Deputado Alberto Pinto Coelho - PP

1º-Vice-Presidente: Deputado Doutor Viana - DEM

2º-Vice-Presidente: Deputado José Henrique - PMDB

3º-Vice-Presidente: Deputado Weliton Prado - PT

1º-Secretário: Deputado Dinis Pinheiro - PSDB

2º-Secretário: Deputado Hely Tarquínio - PV

3º-Secretário: Deputado Sargento Rodrigues - PDT

LIDERANÇAS

LIDERANÇA DO BLOCO SOCIAL DEMOCRATA – BSD (PSDB--PTB-PP--PMN-PR-)

Líder: Deputado Luiz Humberto Carneiro

Vice-Líderes: Deputada Ana Maria Resende (PSDB), Deputados Ademir Lucas (PSDB) e Célio Moreira (PSDB)

LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR SOCIAL – BPS (PV--PPS-PSC-PSB-PSL)

Líder: Deputado Inácio Franco (PV)

Vice-Líder: Deputados Wander Borges (PSB) e Rômulo Veneroso (PV)

LIDERANÇA DO PMDB:

Líder: Deputado Vanderlei Miranda

Vice-Líder: Deputado Sávio Souza Cruz

LIDERANÇA DO PT:

Líder: Deputado Padre João

Vice-Líder: Deputado Adelmo Carneiro Leão

LIDERANÇA DO PDT

Líder: Deputado Carlos Pimenta

Vice-Líder: Deputado Tenente Lúcio

LIDERANÇA DO DEM

Líder: Deputado Elmiro Nascimento

Vice-Líder: Deputado Jayro Lessa

LIDERANÇA DA MAIORIA

Líder: Domingos Sávio

LIDERANÇA DA MINORIA:

Líder: Deputado Almir Paraca

LIDERANÇA DO GOVERNO:

Líder: Deputado Mauri Torres (PSDB)

Vice-Líderes: Deputados Gil Pereira (PP), Neider Moreira (PPS) e Delvito Alves (PTB)

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Reuniões ordinárias – terças-feiras – 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Délio BPS Presidente
Malheiros

Deputado Ivair PMDB Vice-Presidente
Nogueira

Deputado BSD
Domingos Sávio

Deputado BSD
Lafayette de Andrada

Deputado Neider BPS
Moreira

Deputado Padre PT
João

Deputado Elmiro DEM
Nascimento

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Inácio BPS
Franco

Deputado André PT
Quintão

Deputado Gilberto PRB
Abramo

Deputado Fahim BSD
Sawan

Deputado Mauri Torres BSD

Deputado Wander BPS
Borges

Deputado Delvito Alves BSD

COMISSÃO DE ASSUNTOS MUNICIPAIS E REGIONALIZAÇÃO

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 15 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputada Cecília PTB Presidente
Ferramenta

Deputado Paulo PT Vice-Presidente
Guedes

Deputado Ademir BSD
Lucas

Deputado Wander BPS
Borges

Deputado Doutor PDT
Ronaldo

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Almir Paraca PT

Deputada Maria Tereza PT
Lara

Deputado Domingos BSD
Sávio

Deputado Doutor Rinaldo BPS
Valério

Deputado Carlos PDT
Pimenta

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Reuniões Ordinárias – terças-feiras – 9h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Dalmo BSD Presidente
Ribeiro Silva

Deputado Chico BPS Vice-Presidente
Uejo

Deputado Célio BSD
Moreira

Deputado Sebastião Costa **BPS**

Deputado Padre PT
João

Deputado Gilberto PRB
Abramo

Deputado Delvito BSD
Alves

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Ademir BSD
Lucas

Deputado Délio BPS
Malheiros

Deputado Dilzon Melo BSD

Deputado Neider BPS

Moreira

Deputado André PT
Quintão

Deputado Antônio Júlio PMDB

Deputado Gustavo **DEM**
Valadares

COMISSÃO DE CULTURA

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 15 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputada Gláucia BPS Presidente
Brandão

Deputado BSD Vice-Presidente
Juninho Araújo

Deputado Getúlio PMDB
Neiva

Deputado Paulo PT
Guedes

Deputado Marcus BSD
Pestana

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Rômulo BPS
Veneroso

Deputado Domingos BSD
Sávio

Deputado Vanderlei PMDB
Miranda

Deputado

Deputado Dimas BSD
Fabiano

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR E DO CONTRIBUINTE

Reuniões Ordinárias – terças-feiras – 10 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado PMDB Presidente
Adalclever Lopes

Deputado Délio BPS Vice-Presidente
Malheiros

Deputado Walter BSD
Tosta

Deputado BSD

Deputado DEM

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Sávio Souza PMDB
Cruz

Deputado Tiago Ulisses BPS

Deputado Dalmo BSD
Ribeiro Silva

Deputado Delvito Alves BSD

Deputado DEM

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 9 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Durval PT Presidente
Ângelo

Deputado Fahim BSD Vice-Presidente
Sawan

Deputado BPS
Antônio Genaro

Deputado PMDB
Vanderlei
Miranda

Deputado Delvito BSD
Alves

MEMBROS SUPLENTE:

Deputada Maria Tereza PT
Lara

Deputado Eros Biondini BSD

Deputada Gláucia BPS
Brandão

Deputado Gilberto PRB
Abramo

Deputado Ruy Muniz DEM

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMÁTICA

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 10h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Ruy DEM Presidente
Muniz

Deputado Deiró BSD Vice-Presidente
Marra

Deputado Dalmo BSD
Ribeiro Silva

Deputada Gláucia Brandão BPS

Deputado Carlin PCdoB
Moura

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Delvito Alves BSD

Deputada Ana Maria BSD
Resende

Deputado Arlen BSD
Santiago

Deputada Rosângela BPS
Reis

Deputado Adelmo PT
Carneiro Leão

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 10h

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Zé BSD Presidente
Maia

Deputado Jayro DEM Vice-Presidente
Lessa

Deputado BSD
Lafayette de
Andrada

Deputado Inácio BPS
Franco

Deputado BPS
Agostinho Patrus
Filho

Deputado Adelmo PT
Carneiro Leão

Deputado PMDB
Antônio Júlio

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Mauri Torres BSD

Deputado Leonardo BSD
Moreira

Deputado Luiz Humberto BSD
Carneiro

Deputado Antônio Carlos BPS
Arantes

Deputado Chico Uejo BPS

Deputado André Quintão PT

Deputado Ivair Nogueira PMDB

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Reuniões Ordinárias – terças-feiras – 10 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Fábio BPS Presidente
Avelar

Deputado Sávio PMDB Vice-Presidente
Souza Cruz

Deputado Luiz BSD
Humberto
Carneiro

Deputado Almir PT
Paraca

Deputado Gil BSD
Pereira

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Délio BPS
Malheiros

Deputado Adalclever PMDB
Lopes

Deputado Célio Moreira BSD

Deputado Carlos Gomes PT

Deputado Lafayette de BSD
Andrada

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 10 horas

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Sávio PMDB Presidente
Souza Cruz

Deputado Gustavo DEM Vice-Presidente
Valadares

Deputado Gil BSD
Pereira

Deputado Célio BSD
Moreira

Deputado Tiago BPS
Ulisses

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Adalclever PMDB
Lopes

Deputado Elmiro DEM
Nascimento

Deputado Dilzon Melo BSD

Deputado Luiz Humberto BSD
Carneiro

Deputado Wander BPS
Borges

COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR

Reuniões Ordinárias - quintas-feiras - 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado André PT Presidente
Quintão

Deputado Eros BSD Vice-Presidente
Biondini

Deputado João BSD
Leite

Deputado Duarte BSD
Bechir

Deputado Carlin PCdoB
Moura

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Padre João PT

Deputado Domingos BSD
Sávio

Deputado Fábio Avelar BPS

Deputado Elmiro DEM
Nascimento

Deputado Adalclever PMDB
Lopes

COMISSÃO DE POLÍTICA AGROPECUÁRIA E AGROINDUSTRIAL

Reuniões Ordinárias – terças-feiras – 15h15min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Antônio BPS Presidente
Carlos Arantes

Deputado BSD Vice-Presidente
Domingos Sávio

Deputado Dilzon BSD
Melo

Deputado Chico BPS
Uejo

Deputado Carlos PT
Gomes

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Inácio Franco BPS

Deputado Gil Pereira BSD

Deputada Ana Maria BSD
Resende

Deputado Luiz Humberto BSD
Carneiro

Deputada Cecília PT
Ferramenta

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Braulio BSD Presidente
Braz

Deputada Ana BSD Vice-Presidente
Maria Resende

Deputado Luiz BSD
Humberto Carneiro

Deputado Gilberto PRB
Abramo

Deputado Dimas BSD
Fabiano

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Lafayette de BSD
Andrada

Deputado Ademir Lucas BSD

Deputado Mauri Torres BSD

Deputado Antônio Júlio PMDB

Deputado Pinduca BSD
Ferreira

COMISSÃO DE SAÚDE

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 9h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Carlos BSD Presidente
Mosconi

Deputado Carlos PDT Vice-Presidente
Pimenta

Deputado Fahim BSD
Sawan

Deputado Doutor BPS
Rinaldo Valério

Deputado Ruy DEM
Muniz

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Arlen Santiago BSD

Deputado Doutor PDT
Ronaldo

Deputado Marcus BSD
Pestana

Deputado Antônio BPS
Genaro

Deputado Elmiro DEM
Nascimento

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Reuniões Ordinárias – terças-feiras – 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado João BSD Presidente
Leite

Deputada Maria PT Vice-Presidente
Tereza Lara

Deputado Rômulo BPS
Veneroso

Deputado Tenente PDT
Lúcio

Deputado Pinduca BSD
Ferreira

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Zé Maia BSD

Deputado Durval Ângelo PT

Deputado Sebastião BPS
Costa

Deputado Carlos Pimenta PDT

Deputado Gil Pereira BSD

COMISSÃO DO TRABALHO, DA PREVIDÊNCIA E DA AÇÃO SOCIAL

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputada Rosângela Reis BPS Presidente

Deputado Walter Tosta BSD Vice-Presidente

Deputado Ivair Nogueira PMDB

Deputado Elmiro Nascimento DEM

Deputada Cecília Ferramenta PT

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Djalma Diniz BPS

Deputado Pestana Marcus BSD

Deputado Getúlio Neiva PMDB

Deputado Duarte Bechir BSD

Deputado André Quintão PT

COMISSÃO DE TRANSPORTE, COMUNICAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Reuniões Ordinárias – quartas-feiras – 14h45min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Gustavo DEM Presidente
Valadares

Deputado Djalma BPS Vice-Presidente
Diniz

Deputado Marcus BSD
Pestana

Deputado Dilzon BSD
Melo

Deputado PMDB
Adalclever Lopes

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Elmiro DEM
Nascimento

Deputado Inácio Franco BPS

Deputado Célio Moreira BSD

Deputado Juninho Araújo BSD

Deputado Sávio Souza PMDB
Cruz

COMISSÃO DE TURISMO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E COOPERATIVISMO

Reuniões Ordinárias – quintas-feiras – 14h30min

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado Alencar PDT Presidente
da Silveira Jr.

Deputado Eros BSD Vice-Presidente
Biondini

Deputado Fábio BPS
Avelar

Deputado Antônio BPS
Carlos Arantes

Deputado Carlos PT
Gomes

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Tenente Lúcio PDT

Deputado Zezé Perrella PDT

Deputado Deiró Marra BSD

Deputado Antônio BPS
Genaro

Deputada Cecília PT
Ferramenta

COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

MEMBROS EFETIVOS:

Deputado BPS Presidente
Sebastião Costa

Deputado PDT Vice-Presidente

Deputado Luiz BSD
Humberto Carneiro

Deputado Gilberto PRB
Abramo

Deputado Padre PT
João

Deputado Gil DEM
Pereira

MEMBROS SUPLENTE:

Deputado Inácio Franco BPS

Deputado Carlos Pimenta PDT

Deputado Fahim Sawan BSD

Deputado Antônio Júlio PMDB

Deputado Durval Ângelo PT

Deputado Dimas Fabiano DEM

Ouvidor Parlamentar: Wander Borges

SUMÁRIO

1 - ESSENCIALIDADES DO BALANÇO GERAL DO ESTADO

2 - ATA

2.1 - Reunião de Comissões

3 - ORDENS DO DIA

3.1 - Plenário

3.2 - Comissões

4 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

4.1 - Plenário

5 - TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

6 - PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÕES ANTERIORES

7 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

8 - ERRATA

ESSENCIALIDADES DO BALANÇO GERAL DO ESTADO

ESSENCIALIDADES DO BALANÇO GERAL DO ESTADO

ESSENCIALIDADES DO BALANÇO GERAL DO ESTADO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2009 (*)

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no exercício de sua competência prevista no art. 62, inciso XX, da Constituição do Estado, e observando o disposto nos arts. 207 e 216 do Regimento Interno, apresenta as essencialidades da prestação de contas do Governador do Estado relativa ao exercício de 2009, encaminhadas por meio da Mensagem nº 491, de 31/3/2010, publicada no "Diário do Legislativo" em 8/4/2010.

Notas Técnicas

Demonstrações Contábeis e Regime Contábil

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos, critérios e disposições da Lei Federal nº 4.320/64 Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal, e da Lei Orçamentária Anual nº 18.022, de 9 de janeiro de 2009, tendo sido adotado o regime contábil de caixa para reconhecimento e apropriação da Receita e o de competência para a Despesa.

Empresas Dependentes

A execução orçamentária da Receita e Despesa das Empresas Estatais Dependentes Emater, Epamig e Rádio Inconfidência integram o Balanço Geral do Estado, parte III, Administração Indireta – Fundos Estaduais e Execução Orçamentária das Empresas Estatais Dependentes. Para fins deste Relatório, tais informações foram consideradas somente na análise referente à Execução Orçamentária não fazendo parte dos dados dispostos nos Balanços Financeiro e Patrimonial e do Demonstrativo das Variações Patrimoniais.

Balanço Orçamentário

O balanço orçamentário tem por finalidade demonstrar a receita prevista e arrecadada bem como o crédito autorizado e a despesa executada no exercício.

Na parte das receitas os valores estimados são os dispostos na Lei Orçamentária e demonstra-se, também, a previsão atualizada da receita bem como o valor efetivamente arrecadado, e a diferença entre este último e a previsão atualizada no exercício financeiro.

Na parte da Despesa constam o crédito inicial, o crédito autorizado, a efetiva execução no período e a diferença.

Resultado

A realização total da receita orçamentária atingiu o montante de R\$40,563 bilhões enquanto a execução da despesa foi de R\$40,263 bilhões. Apurou-se um resultado orçamentário superavitário de R\$299 milhões.

Tabela 2 – Balanço Orçamentário Fiscal						
Estado de Minas Gerais – 2009						
R\$ milhares						
Receitas Orçamentárias						
Categoria Econômica/Origem	Previsão Inicial (a)	Previsão Atualizada (b)	Valor Arrecadado (c)	Diferença (c - b)	AH % (c/a) (1)	AH % (c/b) (2)
Receitas Correntes	36.564.262	37.069.514	36.956.960	(112.555)	1,07	(0,30)
11 – Receitas Tributárias – Líquidas	24.409.123	24.409.124	23.252.670	(1.156.453)	(4,74)	(4,74)

Receitas Tributárias Brutas	28.177.934	28.177.934	26.800.687	(1.377.247)	(4,89)	(4,89)
Ded. Receitas Tributárias (3)	(3.768.811)	(3.768.811)	(3.548.017)	220.794	(5,86)	(5,86)
12 – Receitas de Contribuições	1.425.751	1.425.945	1.452.394	26.449	1,87	1,85
13 – Receitas Patrimoniais	909.390	1.297.804	2.010.633	712.829	121,10	54,93
14 – Receitas Agropecuárias	5.181	5.181	5.122	(59)	(1,14)	(1,14)
15 – Receitas Industriais	128.279	128.279	91.764	(36.515)	(28,47)	(28,47)
16 – Receitas de Serviços	445.872	457.918	493.874	35.957	10,77	7,85
17 – Transferências Correntes – Líquidas	8.385.703	8.456.916	8.334.234	(122.682)	(0,61)	(1,45)
Transferências Correntes	8.914.236	8.985.449	8.826.212	(159.237)	(0,99)	(1,77)
Ded. Transferências Correntes (3)	(528.533)	(528.533)	(491.977)	36.556	(6,92)	(6,92)
19 – Outras Receitas Correntes – Líquidas	854.963	888.347	1.316.267	427.920	53,96	48,17
Outras Receitas Correntes	922.162	955.547	1.382.796	427.249	49,95	44,71
Ded. Outras Receitas Correntes (3)	(67.199)	(67.199)	(66.529)	671	(1,00)	(1,00)
Receitas de Capital	2.413.968	2.852.502	2.150.477	(702.025)	(10,92)	(24,61)
21 – Operações de Crédito	1.464.068	1.642.248	1.305.742	(336.506)	(10,81)	(20,49)
22 – Alienação de Bens	14.158	15.957	25.912	9.955	83,02	62,39
23 – Amortização de Empréstimos	452.798	457.877	450.511	(7.366)	(0,50)	(1,61)
24 – Transferências de Capital	463.527	716.446	362.958	(353.488)	(21,70)	(49,34)
25 – Outras Receitas de Capital	19.418	19.974	5.355	(14.619)	(72,42)	(73,19)
Receitas Intraorçamentárias	1.881.214	1.881.581	1.455.260	(426.320)	(22,64)	(22,66)
21 – Receitas de Contribuições	1.881.214	1.881.581	1.455.260	(426.320)	(22,64)	(22,66)
Subtotal	40.859.445	41.803.597	40.562.698	(1.240.900)	(0,73)	(2,97)

Total	40.859.445	41.803.597	40.562.698	(1.240.900)	(0,73)	(2,97)
Despesas Orçamentárias						
Categoria Econômica/Grupo de Despesa	Crédito Inicial (a)	Crédito Autorizado (b)	Despesa Realizada (c)	Diferença (c - b)	AH % (c/a) (1)	AH % (c/b) (2)
Despesas Correntes	32.725.258	34.707.477	32.811.642	(1.895.834)	0,26	(5,46)
1 – Pessoal e Encargos Sociais	15.648.675	16.764.107	16.058.964	(705.143)	2,62	(4,21)
2 – Juros e Encargos da Dívida	2.344.405	2.203.764	2.197.016	(6.748)	(6,29)	(0,31)
3 – Outras Despesas Correntes	14.732.178	15.739.606	14.555.662	(1.183.943)	(1,20)	(7,52)
Despesas de Capital	5.969.791	7.746.985	5.934.225	(1.812.760)	(0,60)	(23,40)
4 – Investimentos	4.001.887	4.929.972	3.585.388	(1.344.584)	(10,41)	(27,27)
5 – Inversões Financeiras	1.273.142	1.715.700	1.250.816	(464.883)	(1,75)	(27,10)
6 – Amortização da Dívida	694.762	1.101.313	1.098.021	(3.293)	58,04	(0,30)
Reserva de Contingência	283.181	10.289	-	(10.289)	(100,00)	(100,00)
Despesas Intraorçamentárias	1.881.214	1.547.188	1.517.594	(29.594)	(19,33)	(1,91)
1 – Pessoal e Encargos Sociais	1.881.214	1.547.188	1.517.594	(29.594)	(19,33)	(1,91)
Subtotal	40.859.445	44.011.939	40.263.461	(3.748.478)	(1,46)	(8,52)
Superávit			299.237			
Total	40.859.445	44.011.939	40.562.698	(3.748.478)	(0,73)	(7,84)
Fonte: Armazém de Informações do SIAFI/MG						
Elaboração: DCAP/SCCG/STE/SEF						
Notas: 1) AH – Análise Horizontal (Despesa Realizada/Crédito Inicial);						
2) AH – Análise Horizontal (Despesa Realizada/Crédito Autorizado);						
3) Dedução para o FUNDEB.						

Receita Orçamentária

Alcançou o total de R\$40,563 bilhões, demonstrando um aumento de R\$639 milhões, com variação nominal positiva em relação ao exercício de 2008 de 1,60%, já descontados os valores referentes às deduções para o Fundeb.

Tabela 3 – Comparativo da Receita Orçamentária Fiscal

Estado de Minas Gerais – 2008/2009

R\$ milhares

Descrição	2008	2009	AV % (1)	AH % (2)
Receitas Correntes	42.378.960	42.518.743	104,82	0,33
11 Receita Tributária	27.040.370	26.800.687	66,07	(0,89)
ICMS	22.541.992	22.002.958	54,24	(2,39)
IPVA	1.838.621	2.075.812	5,12	12,90
IRRF	1.388.427	1.285.647	3,17	(7,40)
ITCD	170.413	195.566	0,48	14,76
Taxas	1.100.917	1.240.704	3,06	12,70
12 Receita de Contribuições (3)	2.755.893	2.907.654	7,17	5,51
13 Receita Patrimonial	1.816.220	2.010.633	4,96	10,70
14 Receita Agropecuária	5.524	5.122	0,01	(7,26)
15 Receita Industrial	91.425	91.764	0,23	0,37
16 Receita de Serviços	474.011	493.874	1,22	4,19
17 Transferências Correntes	8.530.938	8.826.212	21,76	3,46
19 Outras Receitas Correntes	1.664.578	1.382.796	3,41	(16,93)
Receitas de Capital	1.385.751	2.150.477	5,30	55,18
21 Operações de Crédito	556.258	1.305.742	3,22	134,74
22 Alienação de Bens	39.925	25.912	0,06	(35,10)
23 Amortização de Empréstimos	480.430	450.511	1,11	(6,23)
24 Transferências de Capital	282.216	362.958	0,89	28,61
25 Outras Receitas de Capital	26.923	5.355	0,01	(80,11)
Deduções da Receita Corrente	(3.841.377)	(4.106.523)	(10,12)	6,90
91 Dedução Para o Fundeb – Impostos	(3.243.838)	(3.548.017)	(8,75)	9,38

97	Dedução Para o Fundeb - Multas	(477.308)	(491.977)	(1,21)	3,07
99	Dedução Para o Fundeb - Dívida Ativa	(120.232)	(66.529)	(0,16)	(44,67)
Total		39.923.334	40.562.698	100,00	1,60
Fonte: Armazém de Informações do SIAFI/MG					
Elaboração: DCAP/SCCG/STE/SEF					
Notas: 1) AV - Análise Vertical;					
2) AH - Análise Horizontal (2009/2008);					
3) Inclui os valores da Receita Intraorçamentária em 2009.					

Receitas Correntes

São aquelas decorrentes das atividades operacionais da administração pública, tais como receita tributária, transferências correntes, de serviços, de contribuições, dentre outras. As Receitas Correntes atingiram uma arrecadação de R\$42,519 bilhões, apontando um crescimento de 0,33% em relação ao exercício de 2008.

Tabela 4 - Comparativo das Receitas Correntes				
Estado de Minas Gerais - 2008/2009				
R\$ milhares				
Descrição	2008	2009	AV % (1)	AH % (2)
Receita Tributária	27.040.370	26.800.687	63,03	(0,89)
Receita de Contribuições (3)	2.755.893	2.907.654	6,84	5,51
Receita Patrimonial	1.816.220	2.010.633	4,73	10,70
Receita Agropecuária	5.524	5.122	0,01	(7,26)
Receita Industrial	91.425	91.764	0,22	0,37
Receita de Serviços	474.011	493.874	1,16	4,19
Transferências Correntes	8.530.938	8.826.212	20,76	3,46
Outras Receitas Correntes	1.664.578	1.382.796	3,25	(16,93)
Total	42.378.960	42.518.743	100,00	0,33
Fonte: Armazém de Informações do SIAFI/MG				
Elaboração: DCAP/SCCG/STE/SEF				
Notas: 1) AV - Análise Vertical;				
2) AH - Análise Horizontal (2009/2008);				

3) Inclui os valores da Receita Intraorçamentária em 2009.

Receitas de Capital

São aqueles provenientes da captação de recursos por intermédio de operações de crédito e da conversão em espécie de bens e direitos, dentre outros. As Receitas de Capital atingiram uma arrecadação de R\$2,150 bilhões, acusando um acréscimo da ordem de 55,18% em relação aos valores apresentados em 2008.

Tabela 12 – Comparativo das Receitas de Capital				
Estado de Minas Gerais – 2008/2009				
R\$ milhares				
Descrição	2008	2009	AV % (1)	AH% (2)
Operações de Crédito	556.258	1.305.742	60,72	134,74
Alienação de Bens	39.925	25.912	1,20	(35,10)
Amortização de Empréstimos	480.430	450.511	20,95	(6,23)
Transferências de Capital	282.216	362.958	16,88	28,61
Outras Receitas de Capital	26.923	5.355	0,25	(80,11)
Total	1.385.751	2.150.477	100,00	55,18
Fonte: Armazém de Informações do SIAFI/MG				
Elaboração: DCAP/SCCG/STE/SEF				
Notas: 1) AV – Análise Vertical; 2) AH – Análise Horizontal (2009/2008).				

Despesa orçamentária

Constituída de todos os gastos que o Estado realizou objetivando executar ações de governo previamente estabelecidas nos instrumentos de planejamento, devidamente autorizados pelo Poder Legislativo. As despesas em 2009 foram de R\$40,263 bilhões.

Despesas Correntes

Tiveram um crescimento nominal de 2,17%, se comparado ao exercício anterior, e têm como principal composição as despesas com Pessoal e Encargos Sociais, significando 43,65% da despesa total do Estado.

Despesas de Capital

Quanto à Despesa de Capital, totalizou o montante de R\$5,934 bilhões, representando quase 15% da despesa total do Estado e apresentou um crescimento de 4,15 % em relação a 2008.

Do montante da Despesa de Capital, os Investimentos foram os mais expressivos, representando 60,42% desta.

A despesa total com Juros/Amortização da dívida pública atingiu o montante de R\$3,295 bilhões. De juros e encargos o Estado pagou em torno de R\$2,197 bilhões, inferior em 13,64% ao valor desembolsado em 2008. Por outro lado a despesa com Amortização da Dívida, em 2009, atingiu R\$1,098 bilhão.

Tabela 13 – Comparativo da Execução Orçamentária por Grupo de Despesa	
Estado de Minas Gerais – 2008/2009	
R\$ milhares	

Descrição	2008	AV% (1)	2009	AV % (1)	AH% (2)
Despesas Correntes	33.601.586	85,50	34.329.236	85,26	2,17
1 - Pessoal e Encargos Sociais	16.674.559	42,43	17.576.558	43,65	5,41
2 - Juros e Encargos da Dívida	2.544.019	6,47	2.197.016	5,46	(13,64)
3 - Outras Despesas Correntes	14.383.008	36,60	14.555.662	36,15	1,20
Despesas de Capital	5.697.776	14,50	5.934.225	14,74	4,15
4 - Investimentos	3.725.666	9,48	3.585.388	8,90	(3,77)
5- Inversões Financeiras	1.442.566	3,67	1.250.816	3,11	(13,29)
6 - Amortização da Dívida	529.545	1,35	1.098.021	2,73	107,35
Total	39.299.363	100,00	40.263.461	100,00	2,45
Fonte: Armazém de Informações do SIAFI/MG					
Elaboração: DCAP/SCCG/STE/SEF					
Notas: 1) AV – Análise Vertical; 2) AH – Análise Horizontal (2009/2008).					

Balço Financeiro

O Balço Financeiro sinteticamente pode ser assim entendido: Saldo financeiro do exercício anterior; (+) Entradas (orçamentárias e extraorçamentárias); (-) Saídas (orçamentárias e extraorçamentárias); (=) Saldo financeiro para o exercício seguinte.

Tabela 30 – Demonstrativo da Síntese do Balço Financeiro Consolidado (1)					
Estado de Minas Gerais – 2009					
R\$ milhares					
Receita			Despesa		
Descrição	Valores	AV % (2)	Descrição	Valores	AV % (2)
Receita Orçamentária	39.029.347	32,72	Despesas Orçamentárias	38.471.312	32,25
Receitas Intraorçamentárias	1.455.260	1,22	Despesas Intraorçamentárias	1.517.594	1,27
Extraorçamentária	73.878.545	61,94	Extraorçamentária	74.762.799	62,68
Contas de Gestão Financeira Anual	3.943	0,00	Ajustes do Ativo	632	0,00

			Disponível		
Saldo de Exercício Anterior	4.906.602	4,11	Contas de Gestão Financeira Anual	192.529	0,16
			Valores Pendentes a Curto Prazo	132.557	0,11
			Saldo para o Exercício Seguinte	4.196.276	3,52
Total	119.273.698	100,00	Total	119.273.698	100,00
Fonte: Armazém de Informações do SIAFI/MG					
Elaboração: DCAP/SCCG/STE/SEF					
Notas: 1) Não constam os dados das Empresas Estatais Dependentes;					
2) AV – Análise Vertical.					

Balanco Patrimonial

Tem por finalidade demonstrar quantitativa e qualitativamente a situação patrimonial, ou seja, bens, direitos e obrigações. Na área pública as Contas de Compensação, em que são registrados os bens, valores, obrigações e situações que, mediata ou imediatamente, possam afetar o patrimônio, também são evidenciadas no Balanço Patrimonial.

Tabela 32 – Demonstrativo da Síntese do Balanço Patrimonial Consolidado (1)					
Estado de Minas Gerais – 2009					
R\$ milhares					
Ativo	2009	AV % (2)	Passivo	2009	AV% (2)
Circulante	6.718.795	9,28	Circulante	4.132.641	5,71
Realizável a Longo Prazo	13.742.736	18,98	Exigível a Longo Prazo	60.382.842	83,41
Permanente	9.620.646	13,29	Créditos Fin. a Liberar - Op. Intragovernamentais	18.276	0,03
Soma do Ativo Real	30.082.177	41,55	Soma do Passivo Real	64.533.758	89,14
			Passivo a Descoberto	(34.451.581)	(47,59)
Compensado	42.313.646	58,45	Compensado	42.313.646	58,45
Total	72.395.823	100,00	Total	72.395.823	100,00
Fonte: Armazém de Informações do SIAFI/MG					
Elaboração: DCAP/SCCG/STE/SEF					
Notas: 1) Não constam os dados das Empresas Estatais Dependentes;					

Indicadores Fiscais

Receita Corrente Líquida

A Receita Corrente Líquida é constituída pela arrecadação no período de doze meses da receita operacional do Estado, deduzido o valor transferido aos Municípios referente à participação dos mesmos na receita tributária, bem como a transferência ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb. O valor apurado de janeiro a dezembro de 2009 foi de R\$29,118 bilhões.

Despesa de Pessoal

A despesa de pessoal engloba o dispêndio com pessoal ativo, inativos, pensionistas e terceirizados.

Poder Executivo

Em 2009 atingiu percentual de 46,16%, em 2008 45,76%, da Receita Corrente Líquida, com variação positiva de 0,88%.

Despesa de Pessoal Consolidado – Todos os Poderes e Ministério Público

O percentual apurado na despesa de pessoal consolidada, que engloba todos os poderes do Estado, foi de 55,44%, dentro do limite estabelecido pela LRF, ficando inclusive abaixo do limite prudencial de 57,00%.

Dívida Consolidada Líquida

Demonstra a capacidade de endividamento do Estado, que não pode ultrapassar duas vezes a RCL. O Estado manteve-se enquadrado nos limites estabelecidos pela LRF e atingiu o percentual de 179,49%.

Resultado Nominal

Apresenta o resultado que expressa, na apuração das necessidades de financiamento do setor público, o valor da variação da dívida líquida de um determinado setor público num certo período de tempo. O resultado nominal apurado foi da ordem de R\$977 milhões, ou seja, o Governo mineiro ficou cerca de 30,00% abaixo da meta fiscal prevista na LDO.

Resultado Primário

Demonstra o resultado alcançado pelo governo mediante o confronto entre a receita e despesa orçamentárias excluídas das mesmas aquelas de caráter financeiro. O resultado primário superou a meta estabelecida pela LDO em torno de 5,00%, conseguindo adequar as despesas às receitas.

Tabela 51 – Síntese do Relatório de Gestão Fiscal				
Estado de Minas Gerais – 2009				
	R\$ milhares			
Descrição	Valor	% Limite Prudencial	% Limite Máximo (1)	% Apurado
Despesa Total com Pessoal – Poder Executivo	13.441.992	46,55	49,00	46,16
Dívida Consolidada Líquida	52.264.415	-	200,00	179,49
Garantias de Valores	879.069	-	22,00	3,02
Operações de Crédito Internas e Externas	1.305.742	-	16,00	4,48
Operações de Crédito por Antecipação da Receita	-	-	7,00	-
Inscrição em Restos a Pagar Não Processados	1.978.558	-	-	-

Suficiência Antes da Inscrição em RPNP	1.143.303	-	-	-
Fonte: Informações extraídas dos respectivos demonstrativos				
Elaboração: DCAP/SCCG/STE/SEF				
Notas: 1) Percentual máximo em relação à RCL.				

Indicadores Constitucionais

As Constituições Federal e Estadual determinam a aplicação mínima em ações de educação, saúde, amparo e fomento à pesquisa.

Tabela 52 – Demonstrativo dos Índices Constitucionais				
Estado de Minas Gerais – 2009				
R\$ milhares				
Indicadores Constitucionais	Base Cálculo	Aplicação	Mínimo a Aplicar	% Aplicado
Ações e Serviços Públicos de Saúde – (12,00 %)	21.809.473	3.367.402	2.617.137	15,44
Progr. Saúde X Investimentos em Transporte e Sist.Viário (1)	1.906.516	5.228.946	1.906.516	274,27
Amparo e Fomento à Pesquisa (1,0 %) (2)	20.179.233	201.975	201.792	1,00
Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (25,00%)	21.809.473	6.133.014	5.452.368	28,12
Profissionais do Magistério (60% transf. recebidas/Fundeb)	3.871.903	2.785.302	2.323.142	71,94
Fonte: Armazém de Informações do SIAFI/MG, Copasa e Secretaria de Estado de Saúde – SES				
Elaboração: DCAP/SCCG/STE/SEF				
Notas: 1) O valor mínimo a aplicar em Programas de Saúde deve ser igual ao executado em Investimentos em Transporte e Sistema Viário;				
2) A despesa/aplicação indicada é o valor do repasse efetuado pelo Tesouro.				

PLENO (**)

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 05 DE JULHO DE 2010

RELATOR: Conselheiro Elmo Braz

REVISOR: Conselheiro Eduardo Carone Costa

AUDITOR: Licurgo Joseph Mourão de Oliveira

PROCESSO Nº 833.245 - Balanço Geral do Estado de Minas Gerais, exercício de 2009.

O Tribunal emitiu parecer favorável à aprovação das contas do exercício de 2009, nos termos dos votos do Exmo. Sr. Conselheiro-Relator e do Exmo. Sr. Conselheiro-Revisor, com recomendações e considerações.

Plenário Governador Milton Campos, 05 de julho de 2010

Wanderley Ávila

Conselheiro Presidente

(*) extraídas do Relatório Contábil, peça integrante do Balanço Geral do Estado relativo ao exercício de 2009.

(**) extraído do parecer prévio do Tribunal de Contas do Estado.

ATA

Ata da 7ª Reunião Extraordinária da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, em 11/8/2010

Às 16h15min, comparece na Associação Comunitária do Distrito de Fidalgo, o Deputado Adalclever Lopes, membro da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Adalclever Lopes, declara aberta a reunião e dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita por ele. A Presidência informa que a reunião se destina a discutir os impactos socioeconômicos da ampliação e da instalação do Parque Estadual de Sumidouro determinado pelo Decreto nº 44.935, de 2008. A Presidência interrompe os trabalhos ordinários da reunião para ouvir os Srs. Kal Sena, Vereador do Município de Pedro Leopoldo; Maurício José Viana, representante dos Agricultores de Quinta do Sumidouro; Itamar Soares Bastos, comerciante de Pedras Lagoa Santa; Sílvio Eduardo da Silva, comerciante de Pedras Lagoa Santa; Geraldo Mendes, ex-Presidente da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo; e João Batista Mendes dos Reis, morador do Distrito de Fidalgo, que são convidados a tomar assento à mesa. A Presidência, na qualidade de autor do requerimento que deu origem ao debate, tece suas considerações iniciais; logo após, passa a palavra aos convidados, para que façam suas exposições. Abertos os debates, segue-se ampla discussão, conforme consta nas notas taquigráficas. A Presidência retoma os trabalhos ordinários da reunião. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 19 de outubro de 2010.

Fábio Avelar, Presidente - Almir Paraca - Adalclever Lopes.

ORDENS DO DIA

ORDEM DO DIA DA 76ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, EM 20/10/2010

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

(das 14 horas às 14h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência.

2ª Fase (Grande Expediente)

(das 14h15min às 15h15min)

Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Comunicações da Presidência. Apreciação de pareceres e requerimentos.

2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

Votação, em turno único, do Projeto de Lei nº 4.687/2010, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a ceder, a título oneroso, direitos creditórios originários de créditos tributários e não tributários ou integrantes de carteiras de ativos diversos e demais créditos de propriedade do Estado de Minas Gerais. (Faixa constitucional.) A Comissão de Justiça concluiu pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opinou pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, que apresentou. Emendado em Plenário, voltou o projeto à Comissão de Fiscalização Financeira, que opina pela rejeição da Emenda nº 2.

Votação, em turno único, do Projeto de Lei nº 4.699/2010, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a negociar os direitos e créditos de natureza agrícola securitizados, adquiridos pelo Estado no processo de privatização do Bemge e do Credireal, alongados nos termos da Lei Federal nº 9.138, de 29/11/95, e da Resolução nº 2.238, de 31/1/96, do Banco Central do Brasil, regidos pelas normas específicas ditadas pelo Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. (Faixa constitucional.) A Comissão de Justiça concluiu pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresentou. Comissão de Fiscalização Financeira opinou pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça. Emendado em Plenário, voltou o projeto à Comissão de Fiscalização Financeira, que opina pela aprovação das Emendas nºs 2, 3 e 4.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

Ordem do Dia da 23ª Reunião Ordinária da Comissão de Direitos Humanos na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 9 horas do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembleia:

Em turno único: Projetos de Lei nºs 4.711/2010, da Deputada Cecília Ferramenta, e 4.745/2010, do Deputado Luiz Humberto Carneiro.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do Dia da 18ª Reunião Ordinária da Comissão de Saúde na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 9h30min do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembleia:

Requerimento nº 6.662/2010, do Deputado Wander Borges.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do Dia da 14ª Reunião Ordinária da Comissão de Minas e Energia na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 10 horas do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do Dia da 26ª Reunião Ordinária da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 10 horas do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do Dia da 21ª Reunião Ordinária da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia e Informática na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 10h30min do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembleia:

No 1º turno: Projetos de Lei nºs 3.815 e 4.068/2009, do Deputado Almir Paraca; 3.986/2009, do Deputado Arlen Santiago;

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembleia:

Em turno único: Projetos de Lei nºs 4.379/2010, do Deputado Mauri Torres; 4.486/2010, do Governador do Estado; 4.603/2010, do Deputado Wander Borges; 4.623/2010, do Deputado Doutor Viana; 4.675/2010, do Deputado João Leite; 4.694/2010, do Deputado Domingos Sávio e do

Deputado Inácio Franco.

Requerimento nº 6.649/2010, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do Dia da 15ª Reunião Ordinária da Comissão de Turismo, Indústria, Comércio e Cooperativismo na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 14h30min do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembleia:

Requerimento nº 6.657/2010, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva.

Finalidade: discutir, em audiência pública, a importância da reativação dos trens turísticos e de passageiros para o desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte e a ampliação das ações turísticas e culturais da região.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do Dia da 17ª Reunião Ordinária da Comissão do Trabalho, da Previdência e da Ação Social na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 14h30min do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembleia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 4.690/2010, do Deputado Agostinho Patrus Filho.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembleia:

Requerimentos nºs 6.607 e 6.608/2010, do Deputado Wander Borges; 6.619, 6.621, 6.622 e 6.623/2010, da Comissão de Direitos Humanos; 6.661, 6.663, 6.665, 6.666, 6.667, 6.668, 6.669, 6.670 e 6.672/2010, do Deputado Wander Borges.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do Dia da 13ª Reunião Ordinária da Comissão de Transporte, Comunicação e Obras Públicas na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 14h45min do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembleia:

Requerimentos nºs 6.480; 6.482 e 6.483/2010, da Comissão de Turismo, Indústria, Comércio e Cooperativismo; 6.523; 6.524/2010, do Deputado Wander Borges; 6.531/2010, da Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização; 6.561; 6.562/2010, do Deputado Carlin Moura; 6.590/2010, da Comissão de Defesa do Consumidor e do Contribuinte; 6.612/2010, do Deputado Carlin Moura; 6.620/2010, da Comissão de Direitos Humanos; 6.629; 6.637; 6.645 e 6.676/2010, do Deputado Wander Borges.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do Dia da 21ª Reunião Ordinária da Comissão de Cultura na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 15 horas do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembleia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 335/2007, do Deputado Arlen Santiago.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do Dia da 26ª Reunião Ordinária da Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 15 horas do dia 20/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reuniões Extraordinárias da Assembleia Legislativa

O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no uso da atribuição que lhe confere o art. 82, XVII, do Regimento Interno, convoca reuniões extraordinárias da Assembleia para as 9 e 20 horas do dia 20/10/2010, destinadas, na 1ª Parte, à leitura e aprovação da ata da reunião anterior; na 2ª Parte, 1ª Fase, à apreciação de pareceres e requerimentos; e na 2ª Fase, à apreciação dos Projetos de Lei nºs 4.687/2010, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a ceder, a título oneroso, direitos creditórios originários de créditos tributários e não tributários ou integrantes de carteiras de ativos diversos e demais créditos de propriedade do Estado de Minas Gerais; e 4.699/2010, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a negociar os direitos e créditos de natureza agrícola securitizados, adquiridos pelo Estado no processo de privatização do Banco do Estado de Minas Gerais S. A. e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A., alongados nos termos da Lei Federal nº 9.138, de 29/11/95, e da Resolução nº 2.238, de 31/1/96, do Banco Central do Brasil, regidos pelas normas específicas ditadas pelo Conselho Monetário Nacional e dá outras providências; e à discussão e votação de pareceres de redação final.

Palácio da Inconfidência, 19 de outubro de 2010.

Alberto Pinto Coelho, Presidente.

TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

Parecer de Redação Final do Projeto de Lei Nº 4.235/2010

Comissão de Redação

O Projeto de Lei nº 4.235/2010, de autoria do Deputado Sargento Rodrigues, que declara de utilidade pública o Conselho de Segurança Pública Distrital de Chaveslândia do Município de Santa Vitória – Consep-CHVS –, com sede no Município de Santa Vitória, foi aprovado em turno único, com a Emenda nº 1.

Vem agora o projeto a esta Comissão, a fim de que, segundo a técnica legislativa, seja dada à matéria a forma adequada, nos termos do § 1º do art. 268 do Regimento Interno.

Assim sendo, opinamos por se dar à proposição a seguinte redação final, que está de acordo com o aprovado.

PROJETO DE LEI Nº 4.235/2010

Declara de utilidade pública o Conselho de Segurança Pública do Distrito de Chaveslândia – Consep-CHSV –, com sede no Município de Santa Vitória.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Fica declarado de utilidade pública o Conselho de Segurança Pública do Distrito de Chaveslândia – Consep-CHSV –, com sede no Município de Santa Vitória.

Art. 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, 6 de outubro de 2010.

Braulio Braz, Presidente - João Leite, relator - Lafayette de Andrada.

Parecer de Redação Final do Projeto de Lei Nº 4.637/2010

Comissão de Redação

O Projeto de Lei nº 4.637/2010, do Deputado Dilzon Melo, que declara de utilidade pública a Sociedade Lambariense Protetora dos Animais – SLPAN –, com sede no Município de Lambari, foi aprovado em turno único, na forma original.

Vem agora o projeto a esta Comissão, a fim de que, segundo a técnica legislativa, seja dada à matéria a forma adequada, nos termos do § 1º do art. 268 do Regimento Interno.

Assim sendo, opinamos por se dar à proposição a seguinte redação final, que está de acordo com o aprovado.

PROJETO DE LEI Nº 4.637/2010

Declara de utilidade pública a Sociedade Lambariense Protetora dos Animais – SLPAN –, com sede no Município de Lambari.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Fica declarada de utilidade pública a Sociedade Lambariense Protetora dos Animais – SLPAN –, com sede no Município de Lambari.

Art. 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, 1º de setembro de 2010.

Braulio Braz, Presidente - Ana Maria Resende, relatora - João Leite.

PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÕES ANTERIORES

73ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA

Discursos Proferidos em 13/10/2010

O Deputado Vanderlei Miranda - Sr. Presidente, colegas Deputadas e Deputados, servidores da Casa, profissionais da imprensa, senhoras e senhores que acompanham os nossos trabalhos das galerias e pela TV Assembleia, boa tarde.

Sr. Presidente, o que me traz a esta tribuna na tarde desta quarta-feira é a oportunidade de expressar minha gratidão. Para expressar minha gratidão, por que não dizer 64.929 vezes muito obrigado a todos os mineiros e mineiras que renovaram a sua confiança, depositando o seu voto na urna no dia 3, confirmando, assim, meu mandato e conferindo a mim mais quatro anos nesta Casa? Esse mandato se iniciará em 1º de fevereiro e tem como proposta buscar repetir o modelo de mandato que temos cumprido até aqui: não outro senão um mandato comprometido com as causas do nosso Estado, focado na questão social. E mais: um mandato que, com certeza, reconhecido através das urnas para sua renovação, não se pode furtar à responsabilidade de fazer mais e melhor neste próximo pleito - lembro ainda que este mandato continua, que ele ainda não terminou.

Aqui estamos, presentes nesta Casa, nesta tarde de quarta-feira, após o feriado de 12 de outubro, dando mostra do nosso compromisso de trabalho. Lembramos que - muitas vezes há uma interpretação equivocada de alguns de que os Deputados só trabalham quando estão no Plenário -, como é sabido, o nosso trabalho de gabinete é incessante. Hoje mesmo, às 8h30min, eu já estava em meu gabinete, onde passei toda a manhã em atendimento, e agora estamos aqui, no Plenário. O trabalho nesta Casa é muito envolvente. Costumo dizer que o que não falta aqui é trabalho, para quem quer trabalhar, naturalmente, e creio que os companheiros Deputados e as companheiras Deputadas têm esse compromisso de trabalho, o que tem sido demonstrado ao longo desses quatro anos de bastante produtividade em todas as áreas. Quando falo em trabalho, falo não somente do trabalho de gabinete, do trabalho em Plenário, mas principalmente do trabalho realizado por meio das comissões temáticas desta Casa, assim como das comissões que são constituídas de forma extraordinária para analisar vetos, discutir projetos. Enfim, trata-se de um trabalho bastante intenso que tem como único objetivo fazer sempre o melhor em favor do nosso povo mineiro. Eu, neste momento, tenho a oportunidade de expressar minha gratidão para centenas de Municípios. Nessa eleição, particularmente, recebi votos em mais de 500 Municípios, mais precisamente em 504 Municípios, dos nossos 853. Portanto, em mais de 50% deles alguém se lembrou do meu número, e, na urna, depositou seu voto de esperança e de confiança. E eu vou, com certeza, empenhar-me ao máximo para não frustrar nenhum deles, buscando fazer, como disse, conforme tenho feito até aqui, um mandato com responsabilidade, transparência, muito trabalho, muita dedicação, tendo como foco atender às demandas que chegam até nós no dia a dia. É fato que muitas vezes não é possível conseguirmos o atendimento pleno, na totalidade, das demandas que chegam até nós, mas, em grande parte, temos sido vitoriosos e conseguimos trazer uma resposta positiva, uma resposta que atenda a essas demandas. Costumo dizer que, quando recebemos uma demanda, fazemos o encaminhamento dela e conseguimos êxito, alegramo-nos juntos; quando não conseguimos, choramos juntos.

A verdade é que gostaríamos, sim, de dar uma resposta positiva a 100% dessas demandas, mas sei também que é utópico da minha parte imaginar que isso seria possível. No entanto, sinto, no coração, a alegria de poder dizer que boa parte dessas demandas tem encontrado, quanto ao atendimento, uma resposta positiva, que tem trazido para muitas pessoas um alento. Algumas pessoas, em momentos muito delicados, ao chegarem a esta Casa, seja representando um determinado segmento da nossa sociedade, seja representando ela mesma numa demanda pessoal, encontram atendimento, respeito, cuidado e carinho. Percebo que, ao fazermos isso, contribuímos para que levem desta Casa uma boa impressão. Ainda que, muitas vezes, algumas pessoas ou setores tentem passar uma imagem negativa do Parlamento, posso, com toda a segurança e certeza, dizer que o que se produz aqui é muito, e a produção desta Casa traz muitos benefícios para a população de Minas Gerais.

Como disse, a proposta é continuarmos fazendo mais e melhor. A minha oração, neste pronunciamento, é para que Deus nos abençoe, bem como aos colegas Deputados e Deputadas, no exercício do novo mandato que se avizinha! Que Ele continue nos dando força, vigor, sabedoria e inteligência! É fato que, em breve, teremos de nos despedir de alguns colegas com quem convivemos aqui neste tempo e por quem aprendemos a nutrir respeito e amizade. Lamentamos o fato de não convivermos mais com eles, no dia a dia, nesta Casa; porém devo dizer que continuaremos convivendo fora deste Parlamento e até mesmo aqui dentro, visto que nesta Casa as portas estarão sempre abertas para os colegas e as colegas que não conseguiram renovar os seus mandatos.

Ao mesmo tempo, damos as boas-vindas às Deputadas e aos Deputados que vêm para esta Casa. Alguns estão retornando, porque por aqui já passaram; outros, pela primeira vez, vêm para este Parlamento para cumprir um mandato. Que sejam todos muito bem-vindos! Tenho certeza de que, assim como fui muito bem recebido quando aqui cheguei, da mesma forma como fui bem recebido na Câmara Municipal de Belo Horizonte para exercer o mandato de Vereador, esses novos parlamentares também o serão, e não haverá de ser diferente com aqueles que, já tendo passado por aqui, em breve retornarão. Estes, aliás, vão encontrar aqui o clima que deixaram de boa amizade e de bons relacionamentos, e os novos parlamentares, com toda a certeza, encontrarão um grupo de trabalho muito responsável e comprometido com as demandas, principalmente com a que considero a mais importante, que é a responsabilidade e o dever de propor e aprovar leis neste

Parlamento. Tenho certeza de que os que chegam vão somar, e muito, para que tenhamos um novo mandato de muita produtividade. Considerando-se a soma de forças e ideias dos parlamentares que estão chegando e dos que aqui permanecem, ganha esta Casa, assim como também ganha o eleitor, que confiou seu voto a cada um deles. Aliás, esse voto é responsável por trazer para cá novos parlamentares e outros que por aqui já passaram e por confirmar a permanência dos dois terços que foram reeleitos, como prova de que o trabalho realizado nesta Casa recebeu a aprovação do nosso povo, caso contrário essa renovação não seria tão pequena como foi.

Convenhamos, a renovação não foi tão grande, já que dois terços dos membros desta Casa permanecem, como prova de que o trabalho desses dois terços tem agradado e produzido resultados satisfatórios. Não tenho dúvidas de que a continuidade do trabalho dos nossos Deputados será bastante produtiva, e o próximo mandato será igualmente promissor.

Deixo aqui as minhas palavras de agradecimento e de sincera gratidão especialmente àqueles que depositaram a sua confiança no meu nome e no meu trabalho. Para que se tenha uma dimensão do que 64.929 votos significam, tenho usado uma figura de comparação de fácil compreensão. Imaginem o Mineirão lotado para uma decisão de um clássico, com todos os ingressos esgotados. Hoje, a lotação do Mineirão é de 64 mil pessoas. Portanto, 65 mil votos, arredondando os números, é mais que um Mineirão lotado de pessoas. Ver esse estádio lotado é o mesmo que imaginar cada pessoa daquela se dirigindo à urna e se lembrando do seu número e nome para mais um mandato.

Existem colegas que tiveram votação muito mais expressiva que a minha, ou seja, seu número de votos foi equivalente a duas, quase três vezes a capacidade do Mineirão. Prova também de que eles têm tido, por parte de seus eleitores, o reconhecimento e a confiança que os conduzem e os mantêm nesta Casa trabalhando em favor da causa dos mineiros.

Essa é a nossa proposta. Que Deus abençoe a nós e às nossas famílias, que, nesse período, foram sacrificadas com a nossa ausência, famílias essas que permaneceram ao nosso lado torcendo e trabalhando por nós, como podiam.

Também quero agradecer à minha equipe de gabinete, que, nas horas de folga, esteve trabalhando à noite e mesmo nos finais de semana, em busca da renovação deste mandato. Não poderia furtar-me a fazer esse agradecimento. Agradeço ainda a cada pessoa que abraçou a nossa proposta de campanha, não só contribuindo com o seu voto, mas também levando o nosso trabalho ao conhecimento de seus vizinhos, amigos e familiares, na sua comunidade e área de influência. Eles também trabalharam por esses votos que, na soma, permitiram-me alcançar esse êxito e essa vitória maravilhosa.

Finalizo dizendo que essa vitória não poderia ser dedicada a outro senão ao Senhor Deus, que é quem nos dá força, vigor, sabedoria, direção e paz nos momentos de tribulação, para que possamos continuar. A Ele, ao nosso Deus, toda honra, toda glória, todo louvor, exaltação e reconhecimento por mais essa vitória. É a Ele que dedico a minha vitória e o meu próximo mandato. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Deputado André Quintão* - Presidente desta Casa, Deputadas, Deputados, telespectadores que acompanham a TV Assembleia, também venho a esta tribuna, em um primeiro pronunciamento após o resultado eleitoral, para externar nossos agradecimentos. Primeiramente agradeço a todos que democraticamente participaram do primeiro turno, que proferiram seu voto com consciência, que participaram de mais uma etapa de consolidação da democracia brasileira, tão importante, conquistada com muita luta, organização e determinação de inúmeros movimentos democráticos. A cada eleição por que passa o País é preciso celebrar mais um passo rumo ao fortalecimento da nossa democracia, a meu ver ainda distante de regras mais plurais, que permitam uma disputa em um nível de maior igualdade entre os postulantes. Faz-se necessária uma reforma política que possibilite maior fortalecimento dos partidos, mas há novas conquistas a cada eleição. Neste momento, é também oportuno celebrar o número de votos obtidos, suficientes para a nossa permanência na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Foram 45.324 votos conquistados em mais de 650 Municípios de Minas Gerais, portanto mais de 75% dos Municípios do nosso Estado. Só devemos agradecer aos Municípios e aos eleitores de toda Minas Gerais, que puderam confiar em nosso trabalho. Agradecemos aos muitos que, além dos votos, apoiaram a multiplicação destes, ocasionando a ampliação da presença da Bancada do PT nesta Casa. Na última eleição foram eleitos 9 Deputados e, nesta, 11. Isso é importante porque sabemos que, na política, não adianta simplesmente a eleição de um ou outro candidato, por melhor que seja ou por melhor que seja seu trabalho. O resultado eleitoral é o resultado do conjunto dos candidatos votados da chapa ou da coligação. O fato de o PT apresentar esse crescimento revela também que o trabalho coletivo do partido do Presidente Lula, ou seja, as políticas públicas sociais desenvolvidas pelo governo federal foram reconhecidas pelo povo mineiro. Há de falar também da vitória da nossa candidata Dilma Rousseff no primeiro turno, em Minas. Cumprimento a chapa majoritária encabeçada pelo PMDB com o vice do PT, a chapa Hélio-Patrus, que defendemos na eleição, que infelizmente não obteve vitória, mas cumpriu seu papel com dignidade. Partimos agora para um segundo turno, onde se confrontam dois projetos: o do governo Lula, dos avanços sociais, da continuidade com inovação, e aquele outro, que é o do atraso, que significa voltar ao passado. Então os que quiserem a continuidade terão a oportunidade de manifestar essa opção no segundo turno. Entretanto há quem goste de sofrer e aí estão os anos de Fernando Henrique Cardoso. Quem tiver saudades deles, também, democraticamente, pois o Brasil permite isso, terá a opção de votar no candidato 45. Esperamos que sigamos em frente, que não recuemos.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, sabemos que uma eleição é muito difícil. É um momento de avaliação do trabalho realizado. Sempre aprendemos em cada eleição. Esta, particularmente, trouxe-me momentos de muita alegria, não simplesmente pelo aumento dos votos em relação à eleição anterior, nem pela honra de poder representar o PT em um terceiro mandato ou por ter sido votado, como disse, em mais de 75% dos Municípios de Minas Gerais, mas, principalmente, pelas oportunidades do contato pessoal e da reafirmação de compromissos proporcionadas por esta campanha. Foi muito bom, nessa campanha, ter contato com o apoio de segmentos que numericamente não são tão expressivos, mas têm necessidade de uma sintonia maior com este Legislativo, como os povos indígenas. Fico muito feliz por ter obtido mais de 30% da votação de Carmésia, onde temos os nossos irmãos pataxós. Não fomos votados apenas pelas comunidades indígenas, mas também por lideranças importantes. Percorremos assentamentos e acampamentos de irmãos que precisam de maior apoio, de condições adequadas de regularização fundiária e produtiva da agricultura familiar; tivemos contato com catadores de materiais recicláveis, técnicos, militantes, profissionais das mais diversas áreas, como educação, saúde, criança e adolescente e assistência social. Abro um parêntese para cumprimentar os assistentes sociais, os estudantes de serviço social de toda Minas Gerais, que, tenho certeza, são responsáveis em boa parte pela nossa votação espalhada em diversas cidades. Percebemos isso durante nossas viagens e através de mensagens que recebemos de Municípios que nem sequer tive oportunidade de visitar, mas onde havia um militante social, um militante da área da criança, um militante da assistência social, enfim, de regiões importantes como o Médio Jequitinhonha, onde tenho a honra de ser o Deputado do PT mais votado, além do Sudoeste mineiro, Zona da Mata, Leste, Vale do Aço, Belo Horizonte e Região Metropolitana, onde tivemos votação expressiva, e Norte de Minas, São João das Missões, com os nossos irmãos xacriabás. Nessa região, o campeão de votos foi o Deputado Paulo Guedes, na pessoa de quem cumprimento todos os Deputados eleitos da Bancada do PT.

Enfim, fomos votados em todo o Estado de Minas Gerais, em Belmiro Braga e Miradouro, na Zona da Mata, onde fomos majoritários; em cidades importantes do ponto de vista regional, como Capitólio, no Sudoeste mineiro, Araçuaí, Virgem da Lapa e Francisco Badaró, no Médio Jequitinhonha, que nos conferiram votação expressiva; em Sete Lagoas, aqui tão perto. Não faço distinção entre as cidades por percentual de votação ou mesmo por número absoluto de votos. Sabemos que cada voto constitui um capítulo e uma parte da vitória. Nenhum Município sozinho teria condições de garantir a nossa permanência na Assembleia Legislativa. Portanto sou grato a todos, desde aqueles onde tive um ou dois votos até aqueles onde tive a chance de ser majoritário, como nossa querida Belmiro Braga, na Zona da Mata. Contamos com o apoio de segmentos sociais e da juventude, que teve grande participação na nossa campanha. Tivemos uma base fiel e importante na afirmação das políticas sociais: os militantes. Em nome dessas políticas públicas é que estamos na Assembleia, que continuaremos aperfeiçoando o nosso mandato. É com essa visão de Estado que renovamos nossa energia para a próxima etapa, conscientes de que Minas Gerais precisa enfrentar com mais vigor as desigualdades sociais e regionais. Essa eleição fortaleceu o debate político, demonstrou a importância de se valorizarem os profissionais da educação, de se investir no ensino infantil, de se combater a evasão escolar no ensino médio, de se garantir a associação do ensino médio com o ensino profissionalizante e de se transformar a Uemg em universidade estadual de verdade e não de fachada. Além disso, de garantir uma presença maior do poder público nas políticas de redução das desigualdades regionais, mais planejamento regional com

participação popular e uma política integrada de enfrentamento do "crack", que rouba os melhores anos - quando não a vida - da nossa juventude. Portanto os desafios são inúmeros, como na área ambiental de revitalização das nossas bacias hidrográficas, de erradicar lixões ainda em 362 Municípios de Minas Gerais, de conservar melhor as nossas reservas naturais e ambientais e o nosso patrimônio histórico, material e imaterial. Em nome desses inúmeros desafios celebramos a vitória não simplesmente para conquistar mais um mandato por mais importante que seja - aliás, é importante cumprir um terceiro mandato nesta Casa, principalmente num momento político onde há uma hegemonia no Estado de forças antagônicas, aquelas que o PT e o Presidente Lula defendem e estamos defendendo do ponto de vista de projeto de Estado que enfatize e priorize as políticas sociais. Mesmo assim conseguimos ampliar a votação, aliás, obter essa votação em mais 75% dos Municípios - e renovar o nosso mandato por meio de uma campanha limpa, séria, sem promessas ou demagogias, estritamente partidária, mostrando que é possível chegar a esta Casa, ganhar as eleições dentro de um patamar ético, rigoroso, partidário e muito respeitoso com a população e o próprio meio ambiente.

Por isso, do fundo do coração, agradeço a todos os que confiaram o voto e o apoio, que nos ajudaram em todos os Municípios de Minas Gerais e a todos os segmentos, com a consciência bastante tranquila de que conseguimos essa vitória em razão do trabalho realizado nesta Casa. Estendo os cumprimentos a todos os funcionários da Assembleia Legislativa. Não há Deputado que realize um bom trabalho se não tiver o suporte institucional - aliás, na minha avaliação, é o melhor suporte institucional de todas as Assembleias do nosso país - que esta Assembleia oferece a cada parlamentar. Sempre digo que aquele parlamentar que quiser trabalhar bem nesta Casa pode fazê-lo, pois a Casa lhe oferece estrutura e pessoal competente e qualificado. Agradeço aos profissionais dos nossos mandatos e gabinetes que também têm uma contribuição muito valiosa e técnica - aliás, outros técnico-política, e outros partidária. Sabemos que essa conjugação dos nossos gabinetes parlamentares com a estrutura institucional da Assembleia é que permite a realização de um trabalho que eticamente responde à nossa missão quando ganhamos uma eleição para representar o povo de Minas Gerais e também nos credencia para dar um passo seguinte para uma nova entrada nesta Casa e em outro espaço legislativo, como, por exemplo, o que foi conquistado pelos Deputados Weliton Prado e Padre João, nossos nobres companheiros de bancada, que nos representarão agora na Câmara Federal. Portanto, Sr. Presidente, este é um momento de agradecimento extensivo a todos. Além disso, de cumprimento aos que foram reeleitos e aos que eventualmente não foram, mas que têm hoje nesta Casa um papel muito digno, e de um caloroso acolhimento àqueles que, a partir do ano que vem, estarão conosco sem nos esquecer também da nossa valiosa assessoria da bancada na pessoa do Carilão, que coletivamente permite que o desenvolvimento dos trabalhos seja não só do mandato, mas também do mandato partidário. Agradeço a Minas Gerais e a Deus. Espero que consigamos ter saúde e energia necessárias para cumprirmos e honrarmos um novo mandato nesta Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Muito obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Gustavo Valadares* - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, assim como o Deputado André Quintão, nobre colega, iniciarei meu pronunciamento agradecendo aos mineiros que, mais uma vez, me confiaram um novo mandato. Gostaria de agradecer a cada uma das pessoas que me ajudaram, que me deram um voto de confiança - foram 71.568 votos -, e mesmo àqueles que não votaram em mim, mas que torceram, que participaram dessa campanha e desse momento democrático. O compromisso continua. Mantereirei o meu final de mandato e o próximo com muita responsabilidade e transparência, assim como fiz ao longo destes últimos oito anos na Assembleia Legislativa. Muito obrigado a cada um de vocês que me deram esse voto de confiança para permanecer por mais quatro anos nesta Casa. Deputado André Quintão, os desafios são muitos. Apesar de V. Exa. e eu estarmos em situações distintas nesta Casa - eu, como Deputado da base de apoio do governo Aécio-Anastasia, e V. Exa. como Deputado da Oposição, que sempre pautou seu trabalho de forma responsável, pelo discurso coerente -, torci pela vitória de V. Exa., assim como pela vitória daqueles que fazem política com "p" maiúsculo, que fazem política com sinceridade e com responsabilidade. São muitos os desafios, Deputado André Quintão, que enfrentaremos nos próximos quatro anos. Muito ainda precisa ser feito para transformarmos Minas em um Estado mais justo e melhor para se viver. Muito foi feito ao longo desses últimos oito anos, mas muito ainda precisa ser feito. O Governador eleito Antonio Anastasia, a quem rendo minhas homenagens, porque venceu uma campanha dura ainda no primeiro turno, mostra não só que era e é hoje o melhor administrador público do País - nós, mineiros, já sabíamos -, mas também comprova ser um excepcional político, um homem público com todas as qualidades que precisa ter um Governador de nosso Estado. Como disse, desafios temos muitos. O governo de Minas, ao longo dos últimos oito anos, resolveu o problema de asfalto dos Municípios que ainda não o tinham por meio do programa Processo; resolveu o problema de boa parte das rodovias estaduais, com recuperação e constante manutenção, por meio do ProMG. Agora o governo do Estado lançou, por meio do programa Caminhos de Minas, um novo desafio: interligar regiões para incrementar ainda mais a economia do nosso Estado, para gerar mais emprego, mais renda, para melhorar o escoamento da produção das diversas regiões do Estado. Esse é um programa ambicioso, que pretende resolver o problema de ligações regionais do nosso Estado; e não são poucos. Minas tem 853 Municípios, que merecem, carecem, que reivindicam ligações por asfalto de suas cidades e regiões com outras. Esse é um dos grandes desafios, mas ainda há outros. Por exemplo, a Copasa, considerada hoje a melhor companhia de saneamento do Brasil, ou a Copanor, empresa criada pelo governo Aécio-Anastasia de forma brilhante e que levou serviços de saneamento às regiões mais carentes de nosso Estado, precisam continuar universalizando o acesso à água e ao esgoto tratados a todas as cidades a que atendem em nosso Estado. Mais do que isso, há o Luz para Todos.

Enganam-se os que acham que o Luz para Todos é programa do governo federal. Não é; é um programa feito em parceria, com participação minoritária do governo federal e majoritária do governo do Estado. Esse é mais um dos desafios que temos para os próximos quatro anos: universalizar o acesso à energia elétrica nos quatro cantos de Minas, principalmente para as pessoas que vivem na zona rural do Estado, até para estancarmos o êxodo dessas pessoas para as cidades, o que ainda existe e traz inúmeros problemas para as cidades e para as próprias pessoas, que têm qualidade de vida muito melhor na zona rural. Tenho certeza de que esse é outro desafio que o nosso Governador enfrentará de forma brilhante pelos próximos quatro anos. E ainda há mais: 2014 já bate à nossa porta, e Minas e o Brasil não podem fazer feio na Copa do Mundo. Vejam que, quando se fala em Copa do Mundo, o menor dos problemas é a questão ligada ao futebol. O Mineirão já está em obras e, tenho certeza, será o melhor estádio do Brasil e o primeiro a ser entregue, o que vai acontecer antes mesmo da Copa das Confederações, em 2013. Mas temos outros problemas que precisam ser resolvidos, para atendermos a todos os visitantes e aos belo-horizontinos e mineiros com a dignidade que todos merecem. Assim, a mobilidade urbana é um dos grandes desafios que temos para os próximos quatro anos, principalmente em Belo Horizonte e nos grandes centros. Precisamos de um transporte público de qualidade, ágil e eficiente, e esse transporte é o metrô. Não há como falar em solução para o problema da mobilidade urbana em nosso Estado sem haver investimentos no metrô de Belo Horizonte. Mais do que isso: precisamos dar maior conforto e qualidade no atendimento àqueles que fazem uso - hoje, durante os jogos da Copa do Mundo de 2014 e depois deles - do Aeroporto de Confins, que precisa ser duplicado. Hoje, o aeroporto já está completamente saturado e sobrecarregado. São necessários investimentos urgentes, e é preciso que sua duplicação saia do papel, saia do discurso eleitoral de uma candidata e se torne realidade. Minas e o Brasil precisam resolver os problemas ligados aos aeroportos e à sua logística, para, na Copa de 2014, atendermos os turistas com dignidade.

Senhoras e senhores, o Brasil e os brasileiros resolveram, de forma acertada, escolher o seu próximo Presidente em um segundo turno. E o fizeram de forma muito sábia, porque não tinham certeza de que a candidata Dilma, que já se via como Presidente da República, tem condição e capacidade para administrar o Brasil pelos próximos quatro anos. Dilma não é Lula; Dilma não tem a sua história e experiência nem viveu a vida que Lula viveu. Dilma não foi Presidente, Prefeita, Deputada, Senadora ou Vereadora; foi dona de uma loja de R\$1,99 que quebrou. E os brasileiros tiveram a sensibilidade de reconhecer que precisavam de mais tempo para escolher o seu futuro Presidente. Assim, neste dia 13 de outubro, venho aqui dizer aos brasileiros que o meu voto já está decidido, como já estava no primeiro turno: voto naquele que é o mais preparado; naquele que tem história; naquele que construiu sozinho e por mérito próprio a sua carreira, sem ser pinçado por ninguém; voto naquele que tem os melhores e maiores compromissos com Minas Gerais e com os mineiros. Coincidentemente, vimos ontem à noite, em seu programa de televisão, o seu compromisso público de duplicar a BR-381.

Durante sua campanha, a candidata Dilma assumiu esse compromisso. Ao longo dos últimos quatro anos, foi Ministra da Casa Civil do governo Lula. Pertenceu a ele nos últimos oito anos e não disponibilizou R\$1,00 sequer ou um minuto do seu tempo para se empenhar na duplicação da BR-381, sentido Belo Horizonte-Governador Valadares, hoje conhecida como rodovia da morte. Essa foi a maior reivindicação dos mineiros dos quatro cantos do Estado, mesmo daqueles que não transitam pela rodovia. Precisamos da duplicação da BR-381. Até agora, quem assumiu e colocou esse compromisso público no seu programa de governo - e disse isso, reiteradamente, quando esteve em Minas ao longo dos últimos

quatro anos e dos últimos 5 meses - foi o candidato Serra.

Mais que isso, durante sua campanha, a candidata Dilma prometeu ampliar o metrô de Belo Horizonte e se comprometeu a fazer isso. Durante os últimos oito anos, ela fez parte do governo Lula e nem mesmo um metro de metrô foi construído na gestão do Presidente Lula e da Ministra Dilma. Agora, depois desse período, ela vem prometer aos mineiros e aos belo-horizontinos a ampliação do nosso metrô? Por que não o fez enquanto o Presidente Lula esteve no governo, com uma aprovação de 80%, com dinheiro de sobra e com o País arrumado? Porque receberam um país diferente, com estabilidade resolvida, com o problema da economia resolvido e com uma moeda forte. Eles tinham e tiveram condições de resolver o problema da mobilidade urbana em Belo Horizonte e não o fizeram, assim como não ajudaram Minas a resolver o problema da segurança pública. Muito ainda precisa ser feito. Em termos de segurança pública, nos últimos oito anos, o que foi feito em Minas foi feito única e exclusivamente - e digo isso de peito aberto, com a certeza de que estou usando as palavras corretas, coerentes e responsáveis - com o dinheiro do caixa estadual, sem recebermos R\$1,00 sequer do governo federal. Esse é também um clamor da sociedade mineira, principalmente dos que vivem nos grandes centros.

Como disse o Deputado André Quintão, hoje infelizmente há o problema das drogas, que estão entranhadas e espalhadas por todas as cidades do nosso Estado. Vejo ali companheiros da nossa cidade, Santo Antônio do Gramma, onde fui votado nas últimas eleições. Minha companheira Alcione está nas galerias acompanhando este pronunciamento e disse-me que esse é um dos problemas e um dos desafios que a referida cidade viverá nos próximos anos. Então, esse problema precisa ser partilhado também com o governo do Estado, que já possui a Secretaria Antidrogas, muito bem-conduzida pelo Subsecretário Cloves Benevides, para tratar da dependência química.

Minas merece mais: precisa de mais carinho e de mais investimentos do governo federal. Minas precisa de um Presidente que cuide deste Estado como ele merece, e esse candidato é o Serra.

Concedo aparte ao meu nobre colega Deputado Paulo Guedes. De antemão, gostaria de parabenizá-lo pela reeleição. Trabalharemos juntos nos próximos quatro anos.

O Deputado Paulo Guedes (em aparte)* - Deputado, muito obrigado pelo aparte. Minas realmente precisa de uma Presidente, de uma mulher mineira, e temos a Dilma. Ao contrário do que V. Exa. tem dito, ela é uma pessoa extremamente capaz. Ao lado do Presidente Lula, acabou com a herança maldita de FHC e com o apagão, criou o Luz para Todos e as obras do PAC. Em Minas Gerais, apenas no DNIT há R\$7.000.000.000 em obras federais em andamento. Se o senhor não tem andado por Minas Gerais, basta ir daqui a Montes Claros e verá obras em todos os cantos do Estado. São bilhões e bilhões de investimentos e obras sociais. Em Minas Gerais se investem, por ano, mais de R\$3.000.000.000,00 nos programas sociais do governo federal, e a Dilma foi a grande gestora e o braço direito do Presidente Lula. Ela mostrou competência, mostrou ser uma pessoa extremamente capaz. Além disso, há um motivo especial para votarmos nela. Primeiro, porque ela é mulher; segundo, porque é mineira de Belo Horizonte e tratará nosso Estado com carinho. Minas merece uma mineira na Presidência.

O Brasil merece uma mulher na Presidência. Dilma está pronta para ser uma grande Presidente, a Presidente dos mineiros e do povo brasileiro. Essa mulher, de grande coração, administradora, mostrou capacidade ao lado de Lula e, com certeza, dará sequência a tudo de bom que o Presidente Lula fez.

O Deputado Gustavo Valadares* - Apesar de discordar, gostaria de agradecer a V. Exa. o aparte. Mas faço um desafio, Deputado Paulo Guedes. Numa dessas andanças da candidata Dilma pelos próximos 15, 20 dias que ainda há de campanha, vamos soltá-la no Pirulito da Praça Sete e pedir que ela se dirija à Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Como belo-horizontina, ela teria de chegar aqui sem a ajuda de ninguém. Mas não conseguirá, pois não conhece Belo Horizonte, não conhece Minas nem os mineiros. Se os conhecesse, teria tratado Minas com mais respeito e dignidade ao longo dos últimos oito anos. Não o fez, pois se considera gaúcha, não mineira. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Padre João - Sr. Presidente, Deputados, boa tarde. Também gostaria de saudar todos que nos acompanham pelas galerias e pela TV Assembleia. O meu objetivo principal neste pronunciamento é agradecer os meus votos. Mas seria omissão se não respondesse o Deputado que me antecedeu, que falou inverdades, embora tenha dito em seu discurso que primaria pela verdade. Deputado Gustavo Valadares, solicite cópias do convênio assinado pelo seu Governador Aécio Neves relativamente ao programa Luz para Todos. Está aqui a cópia do convênio com dois aditamentos. V. Exa., homem sério que é, ao ter acesso a esses documentos, perceberá a omissão e a covardia da Cemig com os mineiros e mineiras mais fragilizados, que são os que estão na zona rural. O convênio está aqui, assinado pelo Ministro Edison Lobão; por Aécio Neves da Cunha, pelo governo de Minas Gerais; por Djalma Bastos de Moraes e José Maria de Macedo, que assinaram como agentes executores e pela Cemig; por Gerson Kelman, pela Aneel; por José Antonio Muniz Lopes e Valter Luiz Cardeal de Souza, pela Eletrobrás. Pelo companheirismo e pelo coleguismo farei com que isso chegue às suas mãos ainda nesta tarde, para que V. Exa. não retorne à tribuna para falar de dados que não correspondem à verdade. Esse convênio está assinado pelo Governador Aécio Neves, com 40% do governo federal, 34% da Eletrobrás, 11% do Governo do Estado e 15% da concessionária. Essa é a verdade em relação ao programa Luz para Todos.

Esse programa foi criado pela então Ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, mineira, que estudou no Colégio Estadual Central, onde passou a sua infância e teve como colegas várias lideranças, até mesmo políticas. Ela passou a sua adolescência aqui, é uma pessoa de muita sensibilidade, que conseguiu enxergar os milhões de homens e mulheres, de jovens e crianças que moram na zona rural e não têm energia elétrica. Ela enxergou o que o governo tucano não enxergara, nos oito anos de Fernando Henrique, que enxergou apenas as grandes empresas; ela viu o que o governo do Aécio e a Presidência da Cemig não conseguiram enxergar, pois não estão honrando este contrato.

O programa Luz para Todos, em Minas Gerais, ficou parado dois anos por irresponsabilidade da Cemig e desse governo, que não valoriza os pequenos, os pobres e os que garantem o alimento na mesa das pessoas. Se esse governo respeitasse aqueles que garantem o alimento para os mineiros e os brasileiros, teria mais respeito com os que vivem na zona rural, no escuro. E ele ainda se arvora em fiscalizar, colocando lá agentes para aplicar multas. O leite precisa ter qualidade, mas os produtores sequer têm energia elétrica para instalar um tanque de resfriamento. Não podem avançar na agricultura e na pecuária, pois não têm condições de possuir uma picadeira. Essa é a verdade: o programa Luz para Todos, em alguns Estados, foi concluído, mas, em Minas Gerais, temos ainda quase 100 mil famílias sem energia elétrica, porque o governo não priorizou, apenas conseguiu enxergar a Cidade Administrativa: para ela, tudo; para o professorado, nada; para os agricultores, nada.

O nosso Estado é o mais rico, agraciado por Deus. Temos o melhor clima, as melhores terras, o maior volume de água. Aqui, podemos produzir uva. A experiência mais exemplar é a da oliveira, típica de clima frio, onde há neve. Aqui temos as culturas mais diversas. Entretanto, quem está na zona rural não foi enxergado nem respeitado por esse governo. E o programa é fantástico. Apenas uma mulher pôde ter sensibilidade para idealizá-lo. Como Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff criou o programa Luz para Todos. Foi necessário uma mulher para enxergar o descaso dos governos anteriores, o abandono do campo. Tinha que ser uma mulher! Nós, homens, temos que nos render ao fato de que a mulher tem uma capacidade mais aguçada que a nossa de perceber a realidade e o mundo. Por isso, uma mulher percebeu o abandono do campo e precisou contê-lo. Para isso, uma das ações importantes foi garantir que o jovem, na zona rural, tivesse internet. Esse é um direito, Deputado Gustavo Valadares. V. Exa., ainda jovem, conhece bem o sonho do jovem rural de ter acesso às informações como todos no mundo, e isso tem sido possibilitado. Só não avançamos em Minas o bastante por irresponsabilidade e descaso deste governo, sobretudo da Cemig, que priorizou o Rio de Janeiro, priorizou algo nebuloso, para não dizer outras coisas. Ninguém entende como ela tomou posse da Light, no Rio de Janeiro, e não foi capaz de comprar as ações da própria Cemig. Isso é inexplicável, ainda está debaixo do tapete. Infelizmente, não temos

nenhum poder. O Ministério Público ainda é cúmplice no tocante à fiscalização. Somos minoria e não conseguimos instalar uma CPI para investigar o que na verdade aconteceu com as ações com relação à Cemig e à Light.

Chegará, portanto, às mãos de V. Exa., o contrato assinado pelo Governador Aécio Neves, pelo Presidente Djalma e pelo Ministro de Minas e Energia. Está aqui a verdade. Temos que agradecer à Dilma, que, como Ministra, fez isso. Lamentavelmente, não houve correspondência da Cemig. Aproveito a oportunidade para solicitar ao Deputado Paulo Guedes que marquemos nova audiência para avaliar o Luz para Todos ainda este mês. Precisamos realizar tal audiência para avaliar, pois o cronograma de execução não está sendo cumprido. A Cemig tinha que estar fazendo pelo menos 10 mil ligações por mês, mas está fazendo apenas 2 mil. Assim, chegará dezembro sem terminarmos o programa.

O Deputado Gustavo Valadares (em aparte)* - Serei breve. Primeiro quero agradecer a V. Exa., pois confirma tudo o que eu disse, nobres pares. Peço uma gentileza a mais: leia novamente a porcentagem de investimento do governo federal e da Eletrobrás.

O Deputado Padre João - Quarenta por cento do governo federal, 34% da Eletrobrás, 9% do governo do Estado e 15% da concessionária.

O Deputado Gustavo Valadares (em aparte)* - Trinta e quatro por cento da Eletrobrás. Não se trata de dinheiro do governo federal nem de favor da Eletrobrás, mas de um empréstimo pelo qual o governo do Estado já está pagando. Não é dinheiro a fundo perdido, minhas senhoras e meus senhores. Esses 34% da Eletrobrás estão sendo cobrados do governo do Estado. Além dos 34%, o governo do Estado entra com mais 11%, e a concessionária, que é a Cemig, com mais...

O Deputado Padre João - Temos, além da Cemig, a Energisa, concessionária de capital aberto.

O Deputado Gustavo Valadares (em aparte)* - Bastava tirar os 11% e os 13% da concessionária, já que a Cemig cuida de cerca de 70%, 80% da energia do nosso Estado. A Energisa cuida apenas de uma parte da Zona da Mata, o restante fica para a Cemig. Tiremos esses 13%. A parte que o governo do Estado investe no programa Luz para Todos é maior.

O Deputado Padre João - Onze por cento.

O Deputado Gustavo Valadares (em aparte)* - E os 34% do empréstimo da Eletrobrás?

O Deputado Padre João - Não existe.

O Deputado Gustavo Valadares* - Esse dinheiro é pago pelo governo do Estado, Deputado Padre João V. Exa. me fez um favor, que tenho de agradecer publicamente: comprovou mais uma vez que estou certo, assim como Minas. Quem sustenta o Luz para Todos em Minas é o governo do Estado. Muito obrigado a V. Exa.

O Deputado Padre João - Tenho aqui o contrato que chegará a V. Exa. A assinatura do seu Governador não vale nada?

O Deputado André Quintão (em aparte)* - Meus parabéns pela votação maravilhosa que V. Exa. obteve para nos representar na Câmara dos Deputados, como base de sustentação da nossa Presidente Dilma, que tem experiência, ao contrário do que disse o Deputado Gustavo Valadares. O Serra também a tem, mas em governos diferentes. Qual a experiência da Dilma? Experiência de implantar o Bolsa-Família, o maior programa de transferência de renda do mundo, bem como o Luz para Todos, o maior programa habitacional do País das últimas décadas; o ProUni; e programas das universidades federais e dos institutos tecnológicos, das escolas técnicas.

Não sejamos injustos com o Serra, que tem experiência. Ele comandou as privatizações do governo Fernando Henrique, ajudou o FHC a não abrir mais nenhuma escola técnica em nosso país e a não abrir vagas em universidade federal. Na época do Serra, havia transferência de renda do Fernando Henrique. Refiro-me ao "Bolsa-Esmola", com valor de R\$15,00, que eles chamavam de Bolsa-Escola. Existia também o Vale-Gás, Deputado Paulo Guedes, com o valor de R\$7,50. Ele tem experiência. Quem quiser o Fernando Henrique de novo, basta eleger o Serra. Pessoas que gostam de sofrer devem votar no FHC. Paciência.

O Deputado Padre João - Obrigado, Deputado André Quintão. O Serra viveu outras experiências, enquanto Ministro da Saúde.

O Deputado Paulo Guedes (em aparte)* - Agradeço, Deputado Padre João, o aparte. Esse tipo de atitude do Deputado Gustavo Valadares, de querer levar tudo no grito, de impor uma inverdade, não terá êxito, até porque não vamos nos calar diante da realidade.

Direi outra coisa, Deputado André Quintão: ele tem outra experiência, que ainda não foi comentada, isto é, a de perseguir Minas Gerais. Será que S. Exa. não se lembra de que, quando era Ministro do Planejamento, o Fernando Henrique deixou este Estado a pão e água, quando sequestrou os recursos do Estado de Minas, que viveu a pior fase da sua história? Queriam privatizar Furnas. Eles têm experiência, como a de tirar coisas do povo e de Minas Gerais, tratando este Estado a pão e água.

O que me admira é ainda ver pessoas de Minas Gerais defenderem Fernando Henrique e José Serra, os dois sujeitos que mais perseguiram Minas Gerais. Eles perseguem até mesmo o partido deles.

Perseguiram o Aécio, não o deixaram ser candidato. O negócio deles é perseguir, não gostam de mineiro. Esse Serra tem birra de mineiro, e se ganhar, Minas Gerais vai ficar a pão e água, diferentemente do que fez o Presidente Lula. Apesar de o Aécio ser do PSDB, Lula investiu no Estado. Em Minas Gerais há R\$7.000.000.000,00 em obras federais do DNIT; todo ano há R\$3.000.000.000,00 investidos nos programas sociais; há bilhões do programa Luz para Todos; e há bilhões aplicados no saneamento, como as obras da Codevasf, no Rio São Francisco. Enfim, Minas Gerais é tratada de forma republicana pelo Presidente Lula e pela Ministra Dilma Rousseff, e essas inverdades têm de ser enfrentadas. Parabéns Deputado Padre João.

O Deputado Padre João - Inscrevi-me para agradecer o número expressivo de votação que tive, 111.651 votos, sem dinheiro. Portanto, quero agradecer a cada eleitor que, consciente, conhecedor do nosso trabalho, do mandato coletivo e participativo, confiou-me o seu voto. Quero reafirmar o compromisso de que estarei na Câmara Federal honrando esses votos, trabalhando em benefício de todos e priorizando os mais pobres, nossa lógica de trabalho de sempre. Isso é o que farei na Câmara Federal; honrarei esses votos com muito trabalho, ética, transparência e participação popular.

Reafirmo esse compromisso. Tenho consciência de que meu agradecimento não se encerra aqui, com palavras. Quero externar essa gratidão ao longo dos quatro anos de mandato, por meio, repito, de muito trabalho, dedicação e luta, perseguindo, de fato, a justiça social. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Getúlio Neiva* - Caro Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, nada como uma campanha eleitoral para esquentar os ânimos nesta Casa. Fico aqui me perguntando, Sr. Presidente, se realmente as grandes questões - as mais importantes - estão sendo motivo de debate ou de embate. Em verdade, fico aqui me perguntando como vamos tratar - eu não ouvi isso sendo referido - o problema da reforma agrária. Não ouvi ninguém falando sobre o compromisso que os candidatos a Presidente teriam de jamais praticar o ato que foi praticado contra os Prefeitos dos Municípios de Minas e de todo o Brasil, retirando a sua receita mediante um sequestro, com a redução do IPI, que elimina a possibilidade de as Prefeituras se organizarem e até se manterem, em alguns aspectos. A redução do IPI agride a Constituição brasileira. Trata-se de imposto compartilhado com os Municípios e com os Estados, portanto os Prefeitos foram feridos duas vezes. A redução atingiu diretamente as Prefeituras, com a queda da receita própria por meio do Fundo de Participação dos Municípios, e feriu novamente quando reduziu o repasse do ICM.

Até o momento não vi um dos candidatos mostrar determinação de não prejudicar ainda mais o ente mais importante de governo: o governo municipal. Minha preocupação, Sr. Presidente, é de que consigamos terminar a campanha sem tocar nesses assuntos importantes. Ninguém pode imaginar o que vai acontecer com o Brasil se continuarmos com o governo federal oferecendo vantagens às ONGs que subsidiam, por exemplo, o MST, para invasão de terras.

Ninguém presta atenção na necessidade de se fazer uma mudança radical na reforma agrária brasileira, que é necessária. Todo o mundo sabe que é preciso haver uma reformulação da estrutura agrária do País. É preciso redistribuir terras, mas não sob pressão, da forma como se faz hoje. Há pessoas que não têm nenhuma vocação agrícola, mas permanecem nos acampamentos do MST, de forma organizada, bem trabalhada e subsidiada pelo próprio governo federal.

Então, esses assuntos que tangem aos Municípios me preocupam muito. Na verdade, gostaria de ver os presidenciáveis revelarem os seus posicionamentos sobre a reforma agrária, mas ninguém tocou nesse assunto até agora. Gostaria de vê-los se comprometerem a não investir novamente contra as prefeituras, tomando-lhes os recursos minguados de que dispõem, num país em que a distribuição de renda é tão decantada, tão falada, mas, na verdade, houve neste período um gigantismo do Estado brasileiro em detrimento dos Estados e do próprio Município. Hoje, o governo federal açambarca 70% de toda a receita e dos tributos deste país, ficando 24% com o Estado e apenas 6% com os Municípios. Pergunto-me se os Municípios sobreviverão se esse estilo de governar permanecer. Será que terão condições de gerir, de administrar, de cuidar dos serviços essenciais se isso permanecer?

Não vi ainda nenhum dos presidenciáveis falando sobre a determinação de aprovar a Emenda nº 29 para resolver o problema da saúde. Fala-se que vão aumentar os recursos da saúde, que vamos atender à saúde, à educação, mas não se toca nessa emenda. Nenhum dos dois presidenciáveis o faz. Fico me perguntando se o brasileiro cobrará alguma coisa se esses assuntos não forem abordados ao longo da campanha. Será que vamos terminar a campanha sem ver alguns assuntos importantes sendo discutidos? Ora, debatem muito mais a religião. Está-se debatendo religião, coisa íntima das pessoas, que é o aborto. No passado, discutiu-se o divórcio. Mas será que estão preocupados, de fato, com a infraestrutura brasileira?

Fiz aqui um discurso dizendo que está tudo mais ou menos acertado para se ter apagão elétrico, rodoviário, hidrovial e portuário no ano de 2011, se não houver uma tomada de providência séria por parte do novo governante. Esse governo preparou tudo para explodir no ano que vem; é uma bomba de efeito retardado. É preciso que haja consciência de nós, brasileiros, ao analisarmos os presidenciáveis. Vão ou não tocar nesses assuntos? Vão ou não resolver o problema da infraestrutura? Refiro-me aos dois. Onde estão as propostas?

Não estou realmente compreendendo por que a campanha tem de ser pautada pelo marqueteiro e não pelos temas mais importantes deste País.

O Deputado Zé Maia (em aparte)* - Nobre Deputadado Getúlio Neiva, cumprimento-o pelo pronunciamento e pelo brilhante trabalho realizado nesta Casa.

Primeiramente, corroboro a opinião de V. Exa. em vários pontos, em várias ações, como em relação às questões criminosas do MST e a tantas coisas desordenadas que temos visto no País.

Se V. Exa. me permitir, quero voltar ao debate anterior com o Deputado Padre João. Ele se referia ao Luz para Todos. A Dilma tem pregado que tem disponibilizado recursos no referido programa, que está levando luz para todos. Isso é uma mentira. O dinheiro do governo federal que está sendo colocado nisso é do consumidor, pago diretamente na conta. Não se trata de tributo, que, aí sim, seria dinheiro do governo federal. Trata-se de recursos repassados diretamente do consumidor para um fundo do Luz para Todos, além das contrapartidas dos governos dos Estados, como é o caso de Minas Gerais, e das concessionárias, como é o caso da Cemig. Então, é uma grande mentira que o governo federal e a Dilma estejam levando luz para o campo. Aliás, é um programa do Presidente Fernando Henrique Cardoso que começou com o nome de Luz no Campo.

Outro detalhe. A Dilma fala que é de Belo Horizonte, mas ela e o governo federal não cuidaram dos problemas da Capital. Vejam a questão do metrô. Está chegando a Copa do Mundo, e a situação é grave. O governo federal e a Dilma não se preocuparam com as obras do metrô de Belo Horizonte. Outro ponto diz respeito às obras da BR-381, que continua matando. Trata-se de uma rodovia federal que também foi tratada com enorme descaso pelo governo federal.

O Deputado Padre João falou sobre acontecimentos nebulosos em Minas Gerais, mas, primeiramente, precisamos informar a ele, e ele é testemunha disso, que não existiu mensalão em Minas Gerais. Esta Casa e o governo do Estado estão de mãos limpas. Podemos, de cabeça erguida, afirmar que não há mensalão, nem Erenice, nem José Dirceu na Casa Civil de Minas Gerais. Aliás, a Casa Civil parece que é um assombro do governo Lula. Em nosso Estado vivemos um tempo de paz, de progresso, de desenvolvimento e de ações, com mãos limpas. Portanto, meu caro Deputado Getúlio Neiva, essas reflexões são importantes porque há muita propaganda do governo federal e da Dilma em Minas Gerais, mas pouquíssimas ações para dizer que o que tem sido feito em favor dos mineiros é praticamente nada. Minas Gerais tem sido relegada a segundo plano pelo governo federal, nos últimos anos.

Só para finalizar, já que também se falou de privatizações, é preciso lembrar que, se cada brasileiro possui hoje um telefone celular, foi o governo Fernando Henrique que isso possibilitou, privatizando e democratizando as telecomunicações. Foi ele que criou esse acesso para o cidadão, com as privatizações. Antigamente, o que tínhamos era um sistema de telecomunicações engessado e com pouco investimento, e hoje cada brasileiro tem um telefone celular, graças às ações do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Muito obrigado, Deputado Getúlio Neiva, pelo aparte.

O Deputado Getúlio Neiva* - Eu é que agradeço o enobrecedor aparte de V. Exa. Já que o meu tempo se esgotou, vou concluir.

Fui coordenador da primeira fase do programa Luz para Todos na minha região, e a grande discussão que se fazia na época era exatamente

essa. Embora se trate de um programa federal, 75% dos recursos vêm do governo do Estado, ou diretamente pela Cemig ou pelos financiamentos concedidos ao governo para pagar depois. Aliás, o Estado já está pagando parte desses financiamentos. Todas essas histórias são os chamados factoides, ou números equivocados, ou estatísticas equivocadas.

Deputado Zé Maia, a minha preocupação é se vamos ou não ter debates a respeito desses outros assuntos que ainda não foram abordados. Será que o povo brasileiro chegará ao final das eleições sem saber nada a respeito da reforma agrária? Como se pretende controlar o MST e fazer reforma agrária pacífica, como se fazia no tempo do Banco da Terra? Será que vamos continuar enganando a nós mesmos? Será que não haverá clareza desses candidatos? Precisamos abrir o jogo e mostrar o que é necessário ao Brasil.

Eu estou preocupado com isso. Aliás, na semana passada, fiz um discurso a esse respeito. Estamos às vésperas de um grande apagão, de um apagão geral: elétrico, rodoviário, ferroviário e hidroviário. Os aeroportos já não suportam mais tanta demanda. O País precisa crescer, mas, na verdade, ele está condenado a não crescer se esse tipo de política continuar. Muito obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Paulo Guedes* - Muito obrigado, Deputado Wander Borges. Sras. e Srs. Deputados, público que nos acompanha das galerias, mineiros que nos assistem pela TV Assembleia. Fiquei estupefocado com algumas afirmações que escutei aqui, de alguns colegas Deputados, mais precisamente do DEM e do PSDB desta Casa. Parece que passaram uma borracha na memória deles. Colegas que até então, isto é, há poucos dias, ocupavam a Bancada da Oposição desta Casa e que mudaram o seu pensamento de uma hora para outra.

O meu colega, caro amigo Deputado Zé Maia, afirmou que Minas não tem e nunca teve mensalão. Quero lhe dizer, Deputado Zé Maia, que o mensalão começou aqui, com o ex-Governador Eduardo Azeredo, que é do seu partido e réu no Supremo. Foi ele quem criou o mensalão, que nasceu em Minas Gerais e se estendeu pelo Brasil, muito bem copiado pelo DEM em Brasília, pelo Arruda, amiguinho do Aécio. Aliás, um irmão do Arruda ocupava um grande cargo na direção da Cemig. Seria importante saber se esse irmão ainda ocupa esse cargo, porque o mensalão começou aqui, foi obra de vocês. Quiseram até imputar isso ao governo federal, mas nada foi provado. No entanto, aqui há provas completas. Aqui há o DNA, a foto da montanha de dinheiro. Aqui e em Brasília.

Portanto, não venha agora tentar dizer que mensalão é coisa nossa, porque, na época do Presidente Lula, nenhuma denúncia ficou sem investigação. O Presidente Lula tomou todas as providências sempre que houve uma denúncia no governo: demitiu Ministro denunciado, mandou a Polícia Federal investigar. A Polícia Federal nunca trabalhou tanto como nos oito anos do governo Lula, mas, na época deles, a corrupção ficava debaixo do tapete, pois a Polícia Federal não tinha liberdade para investigar ninguém. O Lula deu liberdade total à Polícia Federal para investigar, doa a quem doer, seja quem for, sem interessar o partido. Ainda que fosse o partido do governo, era para investigar e tomar as providências. Foi assim que o Presidente Lula se comportou nesses oito anos e é por isso que tem a aprovação de 90% dos brasileiros. Ele nunca se calou diante da corrupção, ao contrário do que aconteceu em Minas Gerais.

Denunciei aqui, nesses quatro anos, a indústria da multa e a máfia do carvão. O Presidente do IEF foi parar na cadeia, e tentamos abrir uma CPI aqui, mas o governo não permitiu que seus Deputados investigassem esse caso. Em Brasília, não. O Presidente Lula nunca proibiu o Congresso de fazer uma CPI quando havia denúncias. Fizeram mais de 300 CPIs contra o Lula, e nada foi provado. É por isso que o Lula está aí, aprovado por 90% dos brasileiros, pois foi um Presidente simples, um homem corajoso, correto, e o primeiro Presidente, na história deste País, que governou para todos, mas especialmente para os mais pobres. É por isso que temos orgulho do Presidente Lula e da pessoa que foi seu braço direito, a Ministra Dilma Rousseff. Temos orgulho de ela ser mineira, de Belo Horizonte. Ao contrário do que o Deputado Gustavo Valadares falou, a Dilma pode ser colocada em qualquer lugar de Belo Horizonte que ela saberá ir e vir, porque aqui nasceu, estudou, formou-se, casou-se e só saiu daqui porque foi perseguida pela ditadura militar, defendida durante anos e anos pelo DEM e pelo PSDB. Democratas, PFL e DEM são a mesma coisa; todos sustentaram e defenderam os anos horríveis da ditadura militar no Brasil.

Portanto, quero dizer que estamos, sim, preparados para continuar o crescimento porque não temos nenhuma saudade da era negra do Fernando Henrique. Quero lembrar aos mineiros da triste época desse Presidente, de como ele tratou Minas Gerais.

Agora, eles falam do metrô como se apenas esse fosse o problema de Minas. Por que o Governador Aécio Neves não priorizou o metrô? Por que não disponibilizou R\$1,00 para o metrô? Não, preferiu fazer aquele caixotão do Centro Administrativo, gastando R\$3.000.000.000,00. Hoje, ele é um transtorno geral. Prefeito que vem do interior tem de pegar táxi, gastar e, ao chegar lá, o trem pode não estar funcionando, o que faz com que tenha de voltar para cá. Enfim, vai para lá, volta para cá; ninguém sabe onde estão as secretarias, ninguém sabe onde está o governo. Ali foram torrados R\$3.000.000.000,00 em recursos públicos, que dariam para fazer o metrô de Belo Horizonte. E por que o Aécio não o fez?

O mesmo ocorre com a segurança pública, questão de Estado. Aqui em Minas, ela é uma vergonha. Faltam investimentos, faltam policiais, falta até determinar o que a polícia deve fazer. Esse governo retirou muitas de suas atribuições. Hoje, os policiais militares ocupam a maior parte do seu tempo como agentes arrecadadores do Estado, apenas aplicando multas nas estradas ou nas cidades. Nunca vi um governo gostar tanto de taxas e de arrecadação como o do Aécio e do Anastasia. Por isso, quero dizer que não temos saudade da época em que Fernando Henrique e Serra, Ministro do Planejamento, homem forte e de confiança do Presidente, determinavam o sequestro do FPM de Minas Gerais. Quem não se lembra disso? Quando o Itamar estava no governo, havia sequestro do dinheiro do nosso Estado todo mês, ou seja, além de não mandarem nada, ainda sequestravam o nosso dinheiro. Todos devemos ter memória e lembrar o passado negro de Minas Gerais por ocasião do governo de FHC e Serra. Eles nunca gostaram de Minas nem dos tucanos mineiros. Agora, fazem um joguinho de cena, dizem que farão isso e aquilo. Ficaram lá a vida inteira e não fizeram nada, acabaram com as estradas. Na era FHC, nossas estradas eram um horror, não havia nada. Mas a era Lula está aí. Basta pegar o carro, ir a Montes Claros e comprovar que há várias e várias rodovias federais sendo reformadas e ampliadas.

As obras do Processo estão sendo feitas pelo Estado com financiamento internacional, pagas 100% com o repasse federal da Cide, o imposto dos combustíveis, cuja arrecadação ficava 100% com o governo federal na era Fernando Henrique. No governo Lula, por meio do relator da reforma tributária, meu amigo Deputado Federal Virgílio Guimarães, a Cide foi dividida, e os Estados têm direito a 70% de seus recursos, o que permitiu a criação do Processo. Se existe Processo é graças ao Lula, ao governo federal, que está repartindo o dinheiro arrecadado com os Estados, o que Fernando Henrique não fazia. Na época, Minas era tratada de forma diferenciada, pois, além de não repassar o dinheiro da Cide, ainda sequestrava o FPM. Foi assim que ele e o Azeredo tentaram privatizar a Cemig. A única boa ação de Itamar em relação ao Estado foi enfrentá-los naquela ocasião, não permitindo que tal privatização ocorresse, assim como não permitiu que Furnas fosse privatizada - aliás, colocou a polícia no local.

Muita gente tem memória curta. Precisamos esclarecer, refrescar a memória desses companheiros que se esqueceram do saco de maldades de Serra e de Fernando Henrique Cardoso.

Temos orgulho de pertencer a um partido e de defender um Presidente que mudou o Brasil para melhor, ou seja, o Presidente Lula, ao lado da Ministra Dilma, que tirou o Brasil do apagão - aliás, triste a época do apagão de FHC e Serra, na qual não podia cair uma chuva que faltava energia no país inteiro. Foi preciso uma mineira de Belo Horizonte, Dilma Rousseff, convocada por Lula, para não só acabar com o apagão, como também criar o programa Luz para Todos, em que 77% dos recursos são federais. Não há nenhum Governador de outro Estado que questione isso, mas só o de Minas, a Cemig. Até as outras companhias em todo canto do Estado já cumpriram a meta de 100%, assim como,

por exemplo, o Sul de Minas, onde não opera a Cemig. No entanto, no Norte de Minas, no Vale do Jequitinhonha e no Noroeste, onde a Cemig já deveria ter colocado o Luz para Todos para todos os moradores, não se cumpriu a meta. A região mais pobre do Estado está perseguida e discriminada pela Cemig e pela cúpula do governo, que insiste em não atender e em não cumprir o convênio e a meta de chegar até ao final deste ano com 100% de energia rural conforme foi assinado o convênio e determina o programa.

Por isso precisamos de uma Presidente de Minas Gerais, uma mulher sim. O Brasil tem de vencer esses preconceitos. Lula foi o primeiro trabalhador e homem simples a chegar à Presidência da República. Na verdade, mudou a história do Brasil. Na verdade, é o Presidente mais popular da história e que mais fez pela educação. Nos oito anos de governo, Serra e Fernando Henrique não construíram nenhuma universidade federal, ou seja, zero. Por outro lado, Dilma e Lula construíram 14 novas universidades federais. Em oito anos, FHC e Serra só construíram oito escolas técnicas. Depois FHC assinou um decreto proibindo a construção de escolas técnicas no Brasil. Lula e Dilma fizeram 214 novas escolas técnicas. O ProUni não existia na era de FHC e Serra, e hoje atende 800 mil jovens que estão estudando de graça nas universidades privadas. Na época de FHC e Serra, não havia programas sociais, nem Pronaf, nem Luz para Todos, nem Projovem e nem Leite pela Vida - aliás, não tinha nada. Sempre digo que Serra e Fernando Henrique trataram Minas Gerais a pão e água. Um colega me corrigiu dizendo assim: "Paulo Guedes, nem a pão nem a água, pois a água já tínhamos. Nem pão eles mandaram". Graças a Deus ainda há muita água em Minas Gerais, o Rio São Francisco e Furnas. No entanto o Estado foi deixado às moscas e lhe retiraram os recursos. Minas Gerais foi discriminada no governo de Fernando Henrique e de Serra. Por isso elegeremos pela primeira vez na história uma mulher, uma mineira de Belo Horizonte para fazer ainda mais e dar sequência a tudo de bom que foi iniciado pelo Presidente Lula, a fim de continuarmos nessa luta e vermos o Brasil crescer cada vez mais.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Eros Biondini* - Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, servidores da Assembleia, amigos que nos acompanham das galerias do Plenário. Nesta oportunidade, parablenizo a Assembleia Legislativa de Minas Gerais pelo quadro de servidores, que são esforçados e competentes. Avaliando esses quatro anos, qualquer um de nós, parlamentares, percebemos o suporte, a referência que são os servidores de todos os setores desta Casa, das comissões, dos departamentos, do jornalismo, da imprensa. Sr. Presidente, parablenizo também esta Casa pela estrutura da TV Assembleia, porque ela, além de nos possibilitar cumprimentar as centenas de Municípios que nos acompanham pela emissora, consegue fazer, pela competência, pelo esforço, pelo trabalho de seus membros, com que nosso trabalho parlamentar, com que todos os nossos projetos cheguem ao conhecimento daqueles que representamos. Tenho certeza de que, se não fossem os informativos da Assembleia, se não fosse a TV Assembleia, muitos dos que confiam a nós seus votos, muitas famílias espalhadas pelos rincões de nosso Estado, que é tão grande, não saberiam o que realizamos, o que fazemos. A população, ou parte da população, colocou seu representante nesta Casa para que ele fosse a voz da comunidade. Cada um de nós tem sua linha de ação, representa determinados segmentos.

Tenho oportunidade de viajar muito por todos os cantos de Minas Gerais e percebo que a TV Assembleia teve e tem papel fundamental, porque estreitou a distância entre o Deputado e seus representados, a população, as famílias. Hoje recebemos cartas, "e-mails", telefonemas das pessoas dizendo que viram nosso pronunciamento na Assembleia e que não sabiam que determinado projeto de lei, tão importante para sua região, para a sociedade, para suas famílias, para o segmento, era de minha autoria. Deputado Wander Borges, Sr. Presidente, é muito difícil fazer com que nossas ações cheguem a todos os Municípios de Minas Gerais, mas temos facilidade muito maior por meio desse meio de comunicação do Parlamento com a sociedade. Nesta oportunidade em que ocupo a tribuna pelo art. 70, parablenizo realmente a Assembleia Legislativa pelo seu corpo técnico, pelo seu quadro de funcionários, pelos servidores desta Casa.

Sr. Presidente, nos dois primeiros anos desta 16ª Legislatura realizei o curso de pós-graduação "lato sensu" pela PUC Minas em parceria com a Escola do Legislativo. Tive oportunidade de conhecer o alto nível dos funcionários e professores da Escola do Legislativo da Assembleia. Precisamos, sim, valorizar esses pontos tão positivos que esta Casa Legislativa tem hoje a mostrar e a oferecer à população. Enquanto parlamentar, fui formado nesses dois anos por esse conjunto de estruturas que a Assembleia oferece a todos nós. Isso faz com que os que estão nos ouvindo, assistindo-nos de casa saibam mais sobre nossa atuação, sobre nossa presença aqui no Plenário, sobre nosso esforço de corresponder às expectativas dos que nos colocaram aqui. Graças a Deus, percebemos que isso aconteceu.

Foram quatro anos de mandato e, onde passamos, as pessoas reconhecem o trabalho que realizamos nesse período. É certo que ainda temos pela frente três meses de muito trabalho na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, como podem constatar aqueles que se comunicam conosco ou visitam nosso gabinete. Estamos aqui diariamente, dando continuidade ao nosso trabalho, lutando por nossos projetos de lei, defendendo os interesses da sociedade e sendo a voz dos segmentos sociais que, no meu caso, ainda esperam de mim, até o final desta legislatura, o grito em prol dos menos favorecidos e dos mais necessitados, como é nosso propósito, desde que aqui chegamos.

Ainda temos projetos a defender nesta Casa, como o Projeto de Lei nº 4.230/2010, que institui no Estado a meia entrada em eventos esportivos para doadores de sangue. Apresentamos esse projeto, após estudar a realidade dos bancos de sangue em Minas Gerais e constatar a escassez de material, sobretudo em feriados ou em época de férias, quando muitas pessoas não conseguem receber sangue ou têm adiada sua cirurgia pela dificuldade de transfusão. Assim, propusemos esse projeto, que incentiva a doação, até porque isso é papel dos Estados. É certo que a doação de sangue deve ser totalmente voluntária, espontânea e gratuita, mas é papel do Estado comover a população e promover ações, também por meio de projetos de lei, que favoreçam a doação de sangue. E temos outros projetos tramitando na Casa: os Projetos de Lei nºs 2.644/2008, que dispõe sobre a concessão de benefício para apoiar programas de incentivo ao turismo; 1.956/2007, que institui a Política Estadual de Proteção ao Nascituro; 970/2007, que objetiva estimular o apoio a programas de recuperação de dependentes químicos no Estado, com a concessão de incentivos a empresas que ajudem as entidades de recuperação de dependentes químicos; e 2.320/2010, a que me referi há pouco.

Mas, apesar de ainda termos muito que batalhar nestes últimos três meses da 16ª Legislatura, para conquistarmos outros benefícios para a nossa sociedade, pensando nos quatros anos que passamos nesta Casa, sentimo-nos na obrigação de fazer um balanço da nossa atividade. Graças a Deus, no caso deste parlamentar, o balanço é positivo. Saio desta 16ª Legislatura com a consciência e a sensação de missão cumprida. É lógico que os que me trouxeram para cá tinham uma expectativa, como tem cada segmento que elege um representante nesta Casa. Portanto, é claro que havia uma expectativa da sociedade em relação ao Deputado Eros Biondini, em primeiro mandato. Mas cheguei a esta Casa com muita consciência, representando aqueles que queriam uma voz que gritasse contra o aborto e em defesa da vida. Assim fizemos, criando e coordenando a Frente Parlamentar em Defesa da Vida e contra o Aborto e coordenando várias ações, mesmo além das fronteiras do Estado. Com a Canção Nova, o Pe. Marcelo Rossi, a CNBB, a Pastoral da Criança e a Pastoral Familiar, participamos de vários encontros, no Brasil e fora dele, levantando essa bandeira em defesa da vida e contra o aborto.

Estivemos em Portugal avaliando a aprovação do aborto. Realmente, cumprimos a missão delegada pela nossa comunidade cristã, que nos colocou aqui com a esperança e a expectativa de que fincássemos bandeira em defesa da vida, custe o que custar na luta contra o grande mal do aborto.

Havia também a expectativa por parte da sociedade, sobretudo das famílias, de que lutássemos para dar esperança aos nossos jovens de sair das drogas. Por mais que se lute, sabemos que a situação das drogas é hoje realmente gravíssima, considerada uma epidemia, quando se fala em "crack".

Sr. Presidente, quando chegamos aqui, levantamos essa bandeira de forma ardorosa. Nestes quatro anos, batalhamos junto ao ex-Governador

Aécio Neves e ao atual Governador, Anastasia, para aumentar a fatia do Orçamento destinada à política antidrogas - e isso é claro para todos. Saímos da casa de R\$130.000,00 para mais de R\$10.000.000,00 de investimentos anuais nas políticas antidrogas. Como parlamentar, fomos elo entre as famílias acometidas por esse mal e as comunidades terapêuticas, das quais somos grandes apoiadores hoje.

Há em torno de 300 unidades de fazendas de recuperação de dependentes químicos e comunidades terapêuticas espalhadas em Minas Gerais. Nestes quatro anos, essas entidades cresceram em qualidade, formação, equipamentos e condições de recuperar de maneira mais efetiva os dependentes químicos que lá foram acolhidos. A maioria delas aumentou seu índice de recuperação.

Por meio do nosso gabinete realizamos mais de 600 atendimentos e mais de 100 internações com grande número de ex-dependentes químicos que foram reinseridos no seio de sua família, na sociedade, no mercado de trabalho, na universidade ou na escola. Essa é uma prova concreta de que há recuperação, esperança e saída para quem está nessa situação.

Graças ao nosso trabalho, a expectativa dos que nos colocaram aqui, na medida do possível, foi atendida.

As oito leis que propusemos e que foram sancionadas pelo Governador Aécio Neves nos proporcionaram destaque em leis de relevância social sancionadas e em projetos de leis apresentados nesta Casa. Exemplo disso é o que trata da luta contra a pedofilia, por meio da afixação nos quadros de hotéis, pensões e motéis da frase "Pedofilia é crime. Denuncie". Outros exemplos são a Lei nº 18.511, que institui a coleta seletiva do lixo nos "shoppings" e favorece prioritariamente as comunidades e associações de catadores de material reciclável; a lei que dispõe sobre a identificação e segurança do recém-nascido nos hospitais, evitando trocas e perdas de bebês; a Lei nº 18.029, que garante a transferência da detenta gestante, lactante ou acompanhada de filho na primeira infância para atendimento em unidade prisional capacitada; centro de referência à gestante privada de liberdade, que foi criado pelo Governador Aécio Neves e que também é fruto desse estudo e do projeto de lei que apresentamos nesta Casa, além de outras leis que falam de anorexia, bulimia ou obesidade.

Enfim, Sr. Presidente, refiro-me a todas as leis que apresentamos nesta Casa, além das importantes audiências públicas que propusemos e das mais de 50 leis de utilidade pública que beneficiaram entidades capacitadas a ajudar a nossa sociedade, mas que não podiam receber verbas públicas por não existir lei estadual. Todas as leis que propusemos aqui foram de fácil aplicabilidade e relevância social e, com certeza, perdurarão para que a sociedade tenha mais dignidade. Portanto, mais uma vez, ocupo esta tribuna para, vamos dizer assim, prestar contas àqueles que me confiaram a missão de estar aqui como um dos 77 Deputados da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Termino dizendo que levo para a Câmara dos Deputados as mesmas bandeiras que levantei nesta Casa. Os 208.058 eleitores deram-me o mandato dizendo: agora queremos você em Brasília, participando da Frente Parlamentar em Defesa da Vida e contra o Aborto, levantando a bandeira da luta contra as drogas, em favor dos nossos jovens, crianças e famílias. Quero, Sr. Presidente, levar as bandeiras que finquei nesta Casa Legislativa. Quero levá-las todas comigo, a fim de lutar diariamente na Câmara dos Deputados. Ao final do mandato que se iniciará em fevereiro, oxalá possa dizer que valeu a pena ter assumido mais essa missão, mais esse desafio. Esta é mais uma oportunidade da qual tenho de prestar contas àqueles que me confiaram este mandato. Também devo dizer que foi bom participar desta 16ª Legislatura, pois sei que o que foi plantado aqui será colhido por muitos, sobretudo pelos mais necessitados, pelos mais carentes, pelos que estão em situação de risco social, pelas nossas crianças, que, muitas vezes, sofrem abusos, pelos nossos jovens e famílias e, principalmente, pelos que não podem gritar, pois ainda se encontram no ventre de suas mães. A nossa grande luta na Câmara dos Deputados será dizer "não" ao aborto, à pedofilia, às drogas, e dizer "sim" à vida e à luta pelas políticas públicas em favor das mulheres, da família e da dignidade humana. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

74ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA

Discursos Proferidos em 14/10/2010

O Deputado Gil Pereira* - Sr. Presidente, caro amigo Doutor Viana, parabeno-o pela reeleição. Cumprimento nossos companheiros de Plenário, colegas Deputadas e Deputados. Agradeço a Deus, ao povo da minha cidade de Montes Claros e de todo o Norte de Minas os 95.450 votos. Agradeço, especialmente, ao povo de Montes Claros, que me fez Deputado majoritário na cidade, com mais de 29.000 votos.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, com muita tristeza tratarei de um assunto relativo à política local de minha cidade. Os que aqui estão, como os Deputados Ivair Nogueira e Antônio Júlio, nunca me viram, em 16 anos, usar esta tribuna para falar de ninguém, e não o farei agora, apenas tecerei alguns comentários relacionados com o Prefeito de Montes Claros, Luiz Tadeu Leite. Todos sabem que em 2008 fizemos entendimento com o Prefeito, por intermédio do Deputado Fernando Diniz, quando tivemos oportunidade de indicar dois candidatos a Vice-Prefeito. Apresentei nomes de dois médicos ao Prefeito, que não os aceitou alegando que gostaria que a Vice-Prefeitura fosse ocupada por uma mulher e que o nome escolhido para a indicação seria o da Cristina, minha esposa. Como disse Maquiavel, a política é a antessala da traição. Um ditado popular afirma que, quando uma pessoa faz um favor tão grande a outra que não tem como lhe pagar, esta a trai. Foi o que ocorreu em Montes Claros; todavia não se está traindo o Deputado Gil Pereira nem a Cristina, mas, infelizmente, o povo de Montes Claros.

Diante disso, quero fazer um breve relato, Sr. Presidente, Srs. Deputados, referente à eleição de 2008, quando o Deputado Fernando Diniz nos convenceu de que o Deputado Luiz Tadeu Leite havia mudado sua maneira de pensar em razão de ter perdido duas eleições para Deputado Estadual e até mesmo sua reeleição no exercício do mandato. Posteriormente, ele também disputou eleição para Prefeito, a qual perdeu. Por essas razões - disseram -, ele se havia tornado uma pessoa madura e respeitava mais o povo. Confesso que acreditei piamente nessa mudança. Assim, fizemos o entendimento, que a Cristina rejeitou alegando que não queria assumir; porém o grupo político do Prefeito, com o Deputado Fernando Diniz, insistiu em que ele havia mudado e que seria bom para a cidade de Montes Claros que uma mulher assumisse a Vice-Prefeitura.

A partir de então, houve a disputa, e vencemos as eleições; porém, antes disso, reuni-me com o Governador Aécio Neves a fim de comunicarlhe esse entendimento. Senti, por meio de seus gestos, já que nada falou, que não estava concordando muito com minha atitude, mas que a respeitava. Levei o Prefeito, Deputado Luiz Tadeu Leite, ao Governador para falar desse entendimento. O Governador - lembro-me disso como se fosse hoje - foi até a outra sala e trouxe um calhamaço de pedidos que ele havia atendido pelo Norte de Minas. Naquela época, o candidato Deputado Luiz Tadeu Leite apoiava Newton Cardoso, enquanto eu, o Aécio. Esse Deputado havia dito que o Norte de Minas estava cansado de receber migalhas do governo de Minas Gerais. Assim, o Governador demonstrou que, apenas em dois anos e pouco de governo, já tinha mandado mais de R\$300.000.000,00 para Montes Claros e região. Fica esse registro.

Partimos para a campanha. O nosso Governador Aécio, embora quisesse ir àquela cidade, respeitou nossa posição. Vencemos a eleição, o que não foi fácil. Houve o segundo turno, e vários companheiros da Casa nos apoiaram, como a Deputada Ana Maria Resende - que posteriormente também veio a ser vítima -, assim como os Deputados Carlos Pimenta e Paulo Guedes. Este, tenho certeza, também foi vítima em várias ações, na campanha do filho do Prefeito.

Perdemos dois ex-Deputados, Jairo Ataíde e Humberto Souto, por ações diretas ou indiretas do atual Prefeito nessa campanha. Depois que vencemos as eleições, veio a época da transição. Ele a nomeou como coordenadora da transição e houve mudanças, ela tomou conta. Depois,

feita a transição, iniciou o mandato. A administração começou bem. Algumas áreas foram delegadas para ela tomar conta, o que ela fez junto ao Secretário. Daí, se não me engano no mês de maio, houve o lançamento da candidatura do filho a Deputado Estadual, e as coisas começaram a mudar. Lembro como se fosse hoje, eu estava em Brasília, assim como o Fernando Diniz, que disse que era um erro do Prefeito lançar candidatos, ou mesmo do Sérgio Amaral, Secretário de Governo do Prefeito, homem de confiança, ou do Presidente da Câmara, Athos Mameluque, ou do seu partido; e que lançar o filho era o pior erro. Mas, infelizmente, perdemos Fernando Diniz no dia 17/7/2009.

Daí, as coisas começaram a piorar. A Cristina era dedicada, chegava lá às 7 horas e saía às 21, às 22 horas, tudo em benefício da população de Montes Claros. Ela estava sempre trabalhando com ações propositivas, as quais foram tolhidas, de tal forma que quem saiu prejudicado foi o povo de Montes Claros. Como exemplo, o Poupança Jovem, que estava sob sua coordenação, realizado por meio de um convênio do governo do Estado com o Prefeito Municipal, num valor de R\$8.500.000,00, com atendimento a 10 mil alunos. Esse programa contratou 120 pessoas, que ganhavam R\$1.500,00, mas se desvirtuou no meio do caminho, virou um programa político. As pessoas que eram contratadas não o eram para fazer o programa, mas sim para serem cabos eleitorais do filho. Várias coisas aconteceram. Estou citando somente isso, mas, mesmo assim, nunca deixamos de atender a solicitações do Prefeito. Ele pediu recurso para asfaltar Montes Claros - aliás o Deputado Paulo Guedes estava presente, assim como a bancada do Norte. Conseguimos R\$3.000.000,00 para a Prefeitura no primeiro semestre do ano passado, e o asfalto só foi feito agora, em agosto, setembro, por coincidência nas vésperas das eleições. Então, o asfalto está lá para quem quiser ver. O Deputado Adalclever Lopes, nosso Líder, sempre me dizia: "Gil, não confia". Não só V. Exa., Deputado Adalclever Lopes, mas várias pessoas me disseram isso. Tudo bem, a boa intenção, a vontade de fazer algo por Montes Claros era muita e eu arrisquei.

Aproximando as eleições, víamos que não só Gil Pereira, mas todos os aliados eram realmente forçados a trabalhar, a votar, a participar de reuniões feitas para o filho do Prefeito. A perseguição foi tamanha que, no mês de agosto, setembro, o que disseram? "Oh - o que está acontecendo agora - quem for votar no Gil, quem estiver do lado dele, todos serão mandados embora." Eu até duvidava, mas todos os que diziam isso estavam certos. Durante a campanha, várias pessoas ligadas a mim, como o Dr. Tancredo, Secretário de Administração Social, pediram demissão porque já não aguentavam a tortura do cerceamento de trabalhar na Prefeitura; assim como o ex-Vereador Júnior Samambaia, que obteve mais de 3 mil votos, e não foi eleito, apesar de ter sido o 4º candidato mais votado; o ex-Secretário Guila Ramos, ex-Vereador, candidato que perdeu apenas por seis votos: ele obteve mais de 2 mil votos, e mesmo assim não conseguiu ser eleito, também saiu.

As pessoas estavam realmente se sentindo sufocadas. Saíram antes. Para outras disseram: "Você decide: ou fica com o Gil ou comigo. Se ficar comigo, tem de se filiar ao PMDB". A ex-Vereadora Maria de Fátima Pereira Macedo, Secretária Adjunta de Educação, foi comunicada na sexta-feira. Diziam a ela que se desfiliasse do PP. Ela disse que não era filiada ao PP, mas ao PSDB dos Governadores Anastasia e Aécio Neves. Disse também que não sairia do seu partido e respondeu-lhe: "Quando eu era Vereadora, servi-lhe muito para que pudesse ganhar as eleições". Só havia dois Vereadores ao lado dele, a Fátima e o Athos Mameluque, Presidente do PMDB, que se reelegeu como Vereador. Eram os dois únicos Vereadores que combatiam o ex-Prefeito Athos Avelino. A Maria de Fátima foi uma das pessoas que combateram o ex-Prefeito Athos Avelino para a vitória do Tadeu. Na sexta-feira, as pessoas começaram a fazer essa perseguição utilizando o aparelhamento da máquina de Montes Claros. Quem ficasse como funcionário teria de se filiar ao PMDB. Infelizmente, o PMDB de Montes Claros, liderado por ele, tem essa mania. Tenho a certeza de que outras agremiações do PMDB, onde tenho amigos, não fazem essas torturas.

Mas a situação ficou insustentável. A Cristina tirou dois meses de licença sem vencimento, como manda a lei orgânica, para coordenar a minha campanha, a da reeleição do Governador Anastasia e dos Senadores Aécio e Itamar. Isso irritou profundamente o Prefeito. Tirar licença sem vencimento é uma atitude ética e inusitada em Montes Claros. Assim foi feito. A Cristina saiu para a campanha sem receber nada dos cofres públicos.

O rolo compressor aumentou mais ainda. As pessoas ligadas a mim não poderiam aproximar-se de mim. Se houvesse um adesivo meu, mandavam tirar. Os carros que encontravam nas ruas eram achincalhados, tiravam os adesivos. A palavra foi cumprida. Ele, realmente, fez uma devassa nessa eleição. Perto das eleições, faltando uns 10 dias, Deputado Paulo Guedes, ao seu, ao nosso amigo Valdecir Xavier, ao nosso amigo Luiz Ildeu, do "Estado de Minas", ao nosso amigo Gírleno Alencar, do "Hoje em Dia", depois da entrevista coletiva, disse que fazia questão, que era uma questão de honra para ele não só eleger o filho, mas fazê-lo majoritário no dia 3 de outubro em Montes Claros. Isso se alastrou. Antes dessa questão de fazer o filho majoritário, disse também que era questão de honra fazer o candidato Hélio Costa majoritário em Montes Claros, em vez de "anestesia", como desrespeitosamente chamava o nosso Governador Anastasia, faltando à ética. As coisas foram se deteriorando nessa falta de respeito que veio fazendo não só comigo e chamando o nosso Governador Anastasia de almofadinha nos discursos em seus bairros e na campanha.

Eu disse ao Governador que Deus é maior. Vencemos as eleições. Não só o nosso Governador Anastasia teve mais de 10 mil votos na frente como ganhamos as eleições como Deputado majoritário em Montes Claros, com mais de 29 mil votos. Isso, acho, o irritou profundamente, porque o filho dele, com toda a máquina administrativa, teve pouco mais de 20 mil votos. Mas a perseguição continuou mais do que eu achava que continuaria.

Ele não perseguiu somente o Deputado Gil Pereira, mas também o Deputado Carlos Pimenta. Jogou o Sebastião Pimenta contra o irmão Carlos Pimenta. O Sebastião Pimenta foi candidato. Houve uma briga provocada pelo Prefeito. Tirou o Sebastião Pimenta da Secretaria antes da hora, antes do compromisso. Fez com que os irmãos brigassem. Sei que a família do Carlos Pimenta é muito unida. Conheço-os desde criança, desde seu pai e sua mãe. Então, fez com que brigassem.

Perseguiu e foi atrás dos votos de Carlos Pimenta. Da mesma forma, perseguiu a Deputada Ana Maria Resende e o Jairo. Lembro-me disso como se fosse hoje. Há dois dias das eleições, o Jairo me disse ter pedido um emprego para o Tadeu, e, além de ter pedido verbalmente, ele o fez por escrito. O emprego foi pedido para uma filha de um médico de Montalvânia. O Jairo ainda me disse que ele sempre o apoiou e apoiou a Deputada Ana Maria Resende, e esse Prefeito contratou, sim, a filha do médico, a enfermeira, mas obrigou-a a trabalhar para o filho dele e para o candidato a Deputado Federal que ele apoiava. Isso foi uma grande decepção para ele, e tal fato influenciou o insucesso da reeleição de Ana Maria Resende. Mas, graças a Deus, tenho a certeza de que ela estará aqui, entre nós, a partir de janeiro de 2011, por ser a segunda suplente.

Da mesma forma, o Prefeito Jairo foi perseguido pelo candidato do Prefeito, logicamente com a sua bênção. A briga não começou com este Deputado, já que, em novembro do ano passado - o Deputado Paulo Guedes se lembra bem disso -, havia uma disputa entre o Secretário de Governo, Sérgio Amaral, que é o homem de confiança dele, com o Presidente da Câmara e o Presidente do PMDB local, Athos Mameluque. Os dois, em virtude da falta de habilidade do Prefeito, quase se desentenderam, quase foram às vias de fato, porque um deles queria ser candidato. Assim sendo, o outro abriu mão da disputa, dizendo que a unidade estava com o filho do Prefeito.

Até o Deputado Humberto Souto, que sempre foi da Oposição, também foi maltratado. Aliás, uma das derrotas que ele teve foi justamente por causa disso. Sempre fiz oposição ao Jairo e ao Athos, mas uma oposição respeitosa, já que eles nunca me agrediram nem ao meu grupo político.

Concluindo, Sr. Presidente, quero agradecer ao Jairo, pela sua ética, e ao Athos Avelino, por sempre me respeitar, diferentemente do que está acontecendo nesta administração.

Por fim, é importante deixar claro que ele está desrespeitando não apenas a Cristina, esposa do Deputado Gil Pereira, o Deputado Gil Pereira e a mulher Vice-Prefeita de Montes Claros, mas também todas as mulheres de Montes Claros, já que, na sua campanha, ela dizia que iria

representar a mulher guerreira e valente de Montes Claros. Digo isso porque, no dia em que ela voltou para assumir o cargo, como manda a Lei Orgânica, a porta da sala da Vice-Prefeita na Prefeitura estava trancada. Fico muito triste com isso, porque parece que estamos revivendo a ditadura. A desculpa é que não acharam a chave, que estava perdida. Fato é que a minha mulher saiu de lá de cabeça erguida, mas muito triste por achar que as coisas poderiam ter sido diferentes, já que o único interesse político que tem é o de sempre ajudar a população de Montes Claros.

A perseguição do Prefeito de Montes Claros, Luiz Tadeu Leite, começou quando a Vereadora Aparecida Bispo foi retaliada. Todos, em Montes Claros, conhecem a história dessa perseguição, feita pelo atual Prefeito contra a Vereadora Aparecida Bispo, a primeira mulher eleita Vereadora em Montes Claros. Ele também falou mal da ex-primeira-dama, D. Maria Jacy Ribeiro, esposa de nosso saudoso Mário Ribeiro, um homem ético, assim como a D. Jacy, que fundou a Apas. Infelizmente, ele também a maltratou com baixarias.

A professora universitária Marina Queiroz, na campanha de 1996, também foi agredida pelo Prefeito, com palavras de baixo calão. Ele chegou ao absurdo de dizer que havia, em Montes Claros, a "traíra loira" e a "traíra preta", referindo-se à Profa. Marina Queiroz. A "traíra loira" era uma professora, mãe de três filhos honrados. E agora, desrespeitando as mulheres de Montes Claros, ele está fazendo isso com a Cristina.

Concluindo, quero deixar bem claro a ele que isso não atinge a Cristina, nem a mim, apenas está mostrando, Sr. Prefeito, a falta de respeito que tem com as mulheres montes-clarenses. Pobre Prefeito e pobre Montes Claros, que tem um Prefeito que infelizmente ajudei a eleger. Dou as minhas mãos à palmatória por isso. Perdoe-me, povo de Montes Claros e do Norte de Minas.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Paulo Guedes* - Sr. Presidente, Srs. Deputados, público presente e todos os mineiros que nos acompanham pela TV Assembleia em diversas cidades de Minas Gerais, mais uma vez venho à tribuna agradecer aos 92.710 eleitores que me confiaram o voto no dia 3 de outubro. Deputado Padre João, estou muito feliz com a renovação do nosso mandato nesta Casa. Obtive votação expressiva, dobrei meu número de votos. Na eleição passada, cheguei à Assembleia com 46 mil votos e agora fui reeleito com 92.710 votos.

Durante os primeiros quatro anos de mandato, trabalhei muito para a minha região e para o meu Estado, em defesa do Norte de Minas, do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, do Noroeste do Estado, enfim, das regiões menos favorecidas ou mais esquecidas pelo governo. Defendemos os nossos professores, lutamos por melhores salários e condições de trabalho; defendemos também os produtores rurais do Norte de Minas. Denunciamos os equívocos do governo e da sua equipe de meio ambiente, quando pretendiam transformar o Norte de Minas em mata atlântica. Estamos a mais de 1.000km do mar, e o grande objetivo era confiscar as propriedades alheias. Denunciamos também o equívoco ambiental que paralisou a produção na região, que quase fechou o Projeto Jaíba, que inviabilizou os assentamentos de reforma agrária. Denunciamos a perseguição do governo aos taxistas, ao direito de ir e vir das pessoas. É um absurdo um cidadão não poder pegar um táxi no interior do Estado de Minas Gerais para vir à Capital, para ir a uma cidade-polo, sendo obrigado a fazer esses trajetos de ônibus, em uma das poucas empresas que detém o monopólio do transporte no Estado, em virtude de amizade com o Governador de Minas Gerais.

A votação expressiva que obtive e a derrota do Governador Anastasia na região Norte de Minas, pois ele perdeu em praticamente todas as cidades em que fui votado, mostram a insatisfação de uma região que se sentiu discriminada pelo governo nos últimos oito anos. Esperamos que essa relação mude e que agora tenhamos um governo diferenciado, que governa para todos sem discriminar ninguém, como faz o nosso Presidente Lula. Esse é o maior exemplo de homem público que temos no País. Respeitado no mundo, é uma liderança brilhante, um homem simples, que governa com o coração e com a razão e que tem ajudado o Brasil a sair do marasmo da época de FHC, quando o DEM e o PSDB mandavam no Brasil.

Nós, mineiros, Deputado Padre João, não sentimos saudade daquela triste era, daqueles oito anos de FHC, quando Minas Gerais ficou a pão e água. Ontem, li várias matérias publicadas em jornais entre 1994 e 2002. Algumas eram do próprio Governador Eduardo Azeredo, reclamando do mau tratamento que Fernando Henrique havia dispensado a ele, que era Governador de Minas. E eram do mesmo partido! Foi, então, que me recordei que o Ministro do Planejamento de Fernando Henrique, quando Eduardo Azeredo era Governador de Minas, era o José Serra, o que me fez concluir que foi ele quem ordenou toda a perseguição ao Estado de Minas Gerais.

Havia bloqueio de recursos do FPM, falta de investimentos e de programas sociais. Naquela época, não existiam o Luz para Todos, o Bolsa-Família e o ProUni e também não foi criada universidade federal nem escola técnica no Brasil, muito menos em Minas Gerais, em oito anos. Nosso Estado era tratado como um inimigo por Fernando Henrique e por José Serra. Foi assim durante os quatro anos do governo Itamar Franco, bem como do próprio governo Azeredo, que era do seu partido. Basta verificarmos os oito anos de Fernando Henrique e os oito anos de Lula para comprovarmos a diferença de valores investidos em Minas. Somente na área social, o governo federal, por meio do Bolsa-Família, do Leite pela Vida e de tantos outros programas, investe, anualmente, mais de R\$3.000.000.000,00 em Minas. Isso é mais do que o governo investiu, por exemplo, em processos, em oito anos.

O Ministério dos Transportes tem um pacote de obras, muitas já prontas, outras licitadas, outras em andamento, que somam mais de R\$7.000.000.000,00 somente em estradas federais em Minas. Isso significa o dobro de investimentos que o governo faz no Processo, que, aliás, é fruto de financiamento internacional, pago exclusivamente com o repasse da Cide. Na época do governo Fernando Henrique, a Cide ficava somente com a União. Não vinha nada para os Estados, Deputado Duarte! Todo o imposto dos combustíveis ficava com a União. Com a reforma tributária iniciada no governo Lula, quando o Deputado Federal Virgílio Guimarães foi o relator, os recursos da Cide foram divididos, ficando 10% para os Municípios, 30% para os Estados e 60% para a União. Isso permitiu que todos os Estados brasileiros investissem em pavimentação. Retirando isso, o que temos em Minas são obras federais, são investimentos em infraestrutura, em obras de saneamento básico, lembrando que não foi investido sequer R\$1,00 durante o governo Fernando Henrique. Hoje, temos o maior pacote de obras de saneamento básico, começando por Minas. Somente as obras de revitalização do Rio São Francisco somam mais de R\$500.000.000,00. Além disso, há várias obras nas cidades da calha do rio, como Buritizeiro, Ibiaí, Espinosa, São João da Ponte e outras. Todas as cidades do Vale do Rio São Francisco estão em obras. As que ainda não estão em obras passam por processo de licitação para fazer sistema de saneamento, rede de esgoto e estação de tratamento.

Os investimentos do governo Lula em Minas nos levam a crer que realmente estamos no caminho certo e que não podemos andar para trás. Tivemos uma página negra em nossa história, e isso se deve aos oito anos de perseguição ao nosso Estado, época em que tentaram privatizar Furnas e, na marra, a Cemig. Nessa época, privatizaram a Vale e tantas outras empresas que foram entregues, de graça, aos investidores estrangeiros, com financiamento do BNDES. Empresas de fora eram trazidas para comprar nossas empresas - e o que é pior - com o nosso próprio dinheiro. Não vinha dinheiro de fora; não vinha nada para cá. Hoje, a realidade é diferente. Diziam que não era possível dividir o bolo, não podiam fazer programas sociais, não podiam aumentar o salário mínimo, porque a Previdência e as Prefeituras quebrariam. Quando o Fernando Henrique saiu do governo, o salário mínimo valia US\$63,00. Se alguém duvidar, basta verificar o valor do dólar naquela ocasião e dividi-lo pelo valor do salário mínimo.

Hoje o salário mínimo do governo do Lula e da Dilma vale US\$330,00, ou seja, quase cinco vezes o que valia naquela época. Não temos saudade daquele tempo, por isso temos orgulho de pertencer ao governo do nosso Presidente - grande homem público, homem simples, trabalhador e retirante da seca nordestina, que, como milhões de brasileiros, nunca teve a oportunidade de frequentar uma faculdade. Ao chegar à Presidência da República, foi o Presidente que mais investiu na educação, pois criou 14 universidades federais, 800 mil vagas do ProUni, para estudantes pobres que não tinham condições de pagar por uma faculdade particular, e o ProJovem. Além disso, triplicou o número

de vagas nas universidades públicas e está criando no Brasil 214 escolas técnicas - aliás, por meio de decreto, nos oito anos do governo de Serra e Fernando Henrique, foi proibido criar escolas técnicas. Na verdade, não esperavam que o Brasil fosse crescer tanto e o Lula fosse expulsar e pagar ao FMI, parar com essa dependência dos EUA - parece que tinham prazer em depender desse país. Diziam que não era possível aumentar o salário mínimo nem poderia haver programas sociais, pois primeiramente era preciso crescer o bolo para, depois, dividi-lo. Só que o bolo não crescia, pois eles o comiam sozinhos. Apenas as elites tinham oportunidades no governo deles. Carne na mesa era para o rico; enquanto o feijão com arroz era para o pobre. Casa própria era coisa para rico, e hoje temos o programa Minha Casa, Minha Vida para aqueles que sonham em conseguir uma casa - já é 1 milhão de contratos e, se Deus quiser, construiremos mais 2 milhões de casas no governo da Ministra Dilma.

Portanto temos muito que comemorar com o Brasil. Hoje o verdadeiro Brasil, o Brasil real, o Brasil que dá oportunidade ao povo brasileiro, o Brasil de um Presidente que soube dividir as riquezas do País e o bolo. O bolo dividido cresce porque gera oportunidades. Gerou oportunidade no campo com o Pronaf e, na cidade, com o Programa Minha Casa, Minha Vida. Além disso, gerou oportunidade com o aumento do salário mínimo - diziam que não era possível aumentá-lo, mas hoje ele vale US\$330,00. As pessoas estão ganhando mais, podendo sonhar, consumir e pagar o financiamento de uma moto, um carro, uma televisão ou uma geladeira. Logo, está aquecendo o comércio e gerando emprego. Esse é o Brasil do Lula e da Dilma, ao contrário daquele triste Brasil, ou seja, da fome, da miséria e da perseguição política da era de Serra e FHC.

Nós, mineiros, temos muito orgulho de dizer que temos um Presidente que, apesar do nosso Governador ser do PSDB, nunca deixou de dar nada para Minas Gerais. O governo Aécio Neves sabe que foi muito bem tratado pelo Presidente Lula. Nunca houve retaliação nem perseguição. Em todos os empréstimos de que o Governador precisou para pegar dinheiro internacional e construir obras em Minas Gerais, houve o aval do Presidente. Nos quatro anos de Azeredo e Fernando Henrique, não houve imposto internacional algum para Minas. Na verdade, foi zero. Anunciaram o Prodetur, mas não saiu nem um tostão sequer. Minas ficou a pão e água na época em que Serra era o Ministro do Planejamento do governo Fernando Henrique Cardoso.

Portanto Minas Gerais, assim como o Brasil, não tem saudade dessa época. Tenho a certeza de que esse projeto atrasado, neoliberal e que só atendia à burguesia e às elites, não deve voltar ao poder. Por isso confiamos na continuação do que está dando certo e que foi iniciado com o nosso Presidente Lula.

Finalizo agradecendo aos estudantes e à juventude a presença em nossa Casa. Desejo a todos sucesso. Saúdo também nossos companheiros de São Francisco. Agradeço a essa cidade, que foi a que mais me deu votos - foram 6.920 votos nesta eleição e 6.800 na primeira. Muito obrigado, São Francisco; muito obrigado, juventude de São Francisco, seja bem-vinda à Assembleia; muito obrigado a todos.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Carlin Moura* - Deputado Doutor Viana, Sr. Presidente; ilustres Deputadas e Deputados; público presente; boa-tarde. Cumprimento especialmente a juventude mineira aqui presente, juventude sempre muito vigorosa, guerreira, de nosso Norte de Minas, da querida São Francisco. Sejam bem-vindos à Casa do povo de Minas Gerais.

Sr. Presidente, ainda agora, na hora do almoço, tive a honra e a felicidade de receber telefonema de nosso Vice-Presidente José Alencar, pessoa do nosso convívio diário, homem muito ilustre, muito querido. Ele me ligou primeiramente para me parabenizar, para me felicitar pela reeleição, pela recondução de meu mandato parlamentar. Nosso Vice-Presidente, sempre muito solidário, muito atento às questões do dia a dia, da política nacional, nos pedia empenho, dedicação ainda maior nos dias que faltam para o Brasil decidir o caminho que trilhará nos próximos quatro anos. José Alencar pedia empenho pela continuação do projeto liderado por Lula; por ele, como Vice-Presidente e também pela ex-Ministra Dilma Rousseff, nossa candidata à Presidência da República. Ele também chamava a atenção para o bom momento que o Brasil vive, momento conceituado no mercado internacional, de autoestima elevada, momento em que os brasileiros estão confiantes no presente e no futuro da Nação. O Vice-Presidente dizia que o debate eleitoral, o debate das urnas no dia 31 de outubro, se deve pautar pelos projetos políticos, pelos projetos de desenvolvimento do Brasil. Ele, com seus quase 80 anos de idade, com a saúde debilitada, sem dúvida alguma - fez recentemente nova sessão de quimioterapia - sempre foi muito forte e vigoroso em suas convicções e na força das ideias. José Alencar chamava a atenção de que eleição não é momento para desqualificar o debate, mas momento em que devemos reforçar o projeto de Nação. Nosso Vice-Presidente sente-se um pouco preocupado, Sr. Presidente, porque toda vez que uma eleição descamba, desvia seu foco para questões menores, quem perde é o povo brasileiro, quem perde é a Nação.

O Presidente falava muito isso, pois os nossos adversários tentam fazer uma campanha focada na desqualificação das pessoas, em detrimento da discussão de seu projeto. Ele lembrava que nos últimos oito anos essa desqualificação pessoal se centrava na figura do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em todas as eleições desde 1989, procuraram fazer a campanha do medo, da desqualificação da pessoa do Presidente Lula. Diziam que ele era operário, analfabeto e sem experiência nenhuma. Diziam que aquele operário, metalúrgico, nunca tinha sido governante de nada, nem Prefeito nem Governador, no máximo Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, o que, na visão deles, era uma posição menor. O tempo todo tentavam desqualificar a pessoa do nosso candidato à época, Luiz Inácio Lula da Silva.

Transcorridos oito anos de governo desse operário, desse afro-brasileiro, desse nordestino, dessa pessoa do povo, todos os indicadores em todos os campos - da macroeconomia, do desenvolvimento humano, da inclusão social e até no campo da ética - mostram que esse governo foi infinitamente melhor que o governo das elites que o antecedeu. Esse operário que não tem diploma do 2º grau, esse operário analfabeto criou mais universidades públicas federais no País que todos os doutores que o precederam. Esse operário conseguiu duplicar o número de vagas nas universidades federais. Esse operário conseguiu, por meio de um programa simples e objetivo, chamado ProUni, dar oportunidades ao filho do lavrador, do metalúrgico, do homem do povo, de estudar em uma PUC, em uma Newton Paiva, em qualquer universidade particular de grande nome por meio do ProUni. Hoje, vários filhos de trabalhadores do Norte de Minas, dos Vales do Jequitinhonha e do Rio Doce, das periferias de Belo Horizonte podem se formar como médicos, dentistas, advogados, porque esse Presidente deu a eles essa possibilidade.

O interessante é que a popularidade do Presidente Lula está no auge, com mais de 70% de aprovação, e a mesma direita que tentou desqualificá-lo não tem, hoje, coragem de falar da sua figura. Vocês já perceberam isso? Não desqualificam mais o Presidente Lula porque o foco é outro, eles têm que desqualificar a mulher, a adversária. Eles o fazem pelo caminho mais perverso e danoso, ressuscitando, de forma artificial, temas que dividem a Nação e que ferem o princípio do Estado republicano. Tentam trazer à tona o ódio religioso, a divisão entre os credos do País, tentam fazer um debate no campo do sentimento e da religiosidade. Isso é muito perigoso, porque divide a Nação, que sabe conviver com a diversidade de opiniões, de credos e de opções. Um debate dessa natureza é muito perigoso para o futuro do Brasil.

Estava pensando em algo interessante, temas que o Brasil já superou através do amadurecimento da sua democracia. A questão do Estado laico, por exemplo. Estado laico é aquele neutro em relação às questões religiosas. Temos que respeitar todos os credos religiosos.

Este país convive harmoniosa e respeitosamente com todas as crenças religiosas. Sabemos respeitar isso, da mesma forma como sabemos respeitar o papel da família na sociedade. Mas tentam trazer para o debate esse tema, que é coisa do passado. Revendo alguns documentos históricos do PCdoB, meu partido, deparei-me com um discurso muito interessante, feito pelo Líder do Partido Comunista do Brasil - PCB - na Constituinte de 1946. Vejam, jovens: o discurso foi feito em 1946, há quase 65 anos, idade dos avós de vocês. Também, naquele momento histórico, há 65 anos, na Constituinte de 1946, o Brasil estava dividido; discutia-se se o Estado seria laico ou não, se a religião se fundiria ao Estado. Naquela época, a polêmica não era o aborto, mas o divórcio, que era coisa do caramunhar: falar em divórcio era falar no pecado capital mais ferrenho do mundo. E tentavam dividir a Nação. Mas a Constituinte de 1946 soube, de forma acertada e brilhante, fazer o debate em alto

nível. E o Líder da Bancada do PCB, o famoso Carlos Marighella, fez então um discurso, preservado em um documento histórico, cujo conteúdo disponibilizei no meu "twitter" - @depcarlinmoura - e que leva o nome de "A Religião, o Estado, a Família". Nesse documento, Carlos Marighella mostra que a religião tem de ser respeitada, mas que sempre que o discurso religioso é utilizado para justificar o interesse político ou interesse de uma classe dominante ele se torna muito perigoso para a Nação.

Hoje, o Brasil está preparado e não quer ressuscitar um debate feito há 60 anos. Temos maturidade suficiente para conviver de forma pacífica e altaneira com a diversidade, respeitando as divergências. E é isso o que quer o Brasil, é isso o que querem as famílias brasileiras. Até porque, agir sem esse respeito traria prejuízo à Nação. E o nosso Vice-Presidente, José Alencar, já dizia isso, referindo-se à importância histórica de Minas Gerais para promover a união da Nação. José Alencar dizia que todos os mineiros que foram Presidente do Brasil, com o espírito da conciliação mineira, souberam entender e priorizar o País. Minas Gerais, que é a síntese do Brasil, sabe que só teremos uma grande Nação quando todos os Estados da Federação forem bem. Como lembrava José Alencar, foi preciso um mineiro para fazer o maior processo de industrialização já visto neste país. E o Estado escolhido por esse Presidente mineiro, Artur Bernardes, para dar início à industrialização, foi São Paulo, porque Minas sabe da importância desse Estado. Foi também um Presidente mineiro, Juscelino Kubitschek, que teve a compreensão de que o Centro-Oeste brasileiro precisava progredir e avançar e para lá deslocou um eixo, um grande polo de desenvolvimento, com a transferência da Capital da República para o Planalto Central, com a construção de Brasília. Minas Gerais tem essa compreensão e sabe da importância de todos os Estados: Amazonas, Rio Grande do Sul, etc. Aliás, em uma aliança estratégica com um gaúcho, Getúlio Vargas, promoveu o maior processo de modernização deste país, com a ajuda de figuras importantes como Antônio Carlos de Andrada. Ou seja, Minas compreende a importância da unidade nacional. E Dilma é uma mineira; Dilma é Minas na Presidência da República.

Nós, mineiros, sabemos dessa importância, pois o Presidente Lula tratou Minas Gerais com respeito, cordialidade e equidade. Minas nunca foi tão bem tratada como agora por este governo, diferentemente do passado, do FHC, quando nossas contas foram bloqueadas e quando tivemos que colocar tropas para defender as nossas estatais Furnas e Cemig. Não é à toa que, nesse primeiro turno, os mineiros não se deixaram envolver pelas picuinhas e pelo terrorismo eleitoral. De forma soberana, Minas escolheu um Governador de um campo - não votei nele, mas respeito a escolha -, e respeitamos a soberania do Estado. Agora, majoritariamente escolheu, no outro campo, uma mulher para presidir o Brasil, porque o mineiro é independente e soberano.

Sr. Presidente, José Alencar fica preocupado, pois, no segundo turno, forças externas despreocupadas com o futuro do Brasil e muito menos com Minas Gerais tentam contaminar as eleições no Estado, fazendo inferno para tentar desfazer o voto pelo qual o mineiro optou soberanamente, cujo voto intitularam Dilmasia. Agora, artificialmente, tentam desconstituir esse voto indo, procurando, açodando e ameaçando lideranças no Estado. No entanto, José Alencar, com sabedoria, inteligência, equilíbrio e sensibilidade próprios de grande mineiro, grande empresário, grande homem, com a experiência que tem, sabe que Minas reconhece que é para frente que se anda. É com respeito e compromisso que se faz uma eleição, e não com baixaria, divisão e discursos que dividem a Nação. É por isso que José Alencar faz o apelo a Minas Gerais. O apelo da unidade, da Pátria soberana, do Brasil que cresce, que se desenvolve, que gera emprego e inclusão de renda. É por isso que estamos nessa empreitada. Queremos que o Brasil caminhe para frente, avance, continue e aprofunde as mudanças. Vice-Presidente José Alencar, muito obrigado pela lembrança e pela grande orientação que o senhor sempre traz ao povo de Minas.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Padre João - Nossa saudação, boa-tarde. Também gostaria de saudar os alunos da escola de São Francisco, além dos telespectadores da TV Assembleia. Por enquanto, eles são apenas alunos. Retomarei minha fala de agradecimento destacando nossos professores. Amanhã se comemora o Dia do Professor. Não acredito que sociedade alguma possa, de fato, avançar sem educação. É impossível que haja transformação da sociedade sem que se passe pela educação, pelo educador, pelo professor. De fato, toda transformação vem da educação, pois esta é o alicerce para todas as profissões. Se o alicerce fica comprometido, a sociedade também fica. Um bom médico, um bom padre, um bom pedreiro, eletricista, carpinteiro, câmara, enfim todos precisam dela.

O nosso desempenho depende muito da educação e da formação que recebemos. Se existe um profissional que deve ser valorizado e respeitado, é o educador, pois é quem de fato garante a transformação da sociedade e consegue influenciar todas as profissões, até mesmo a sociedade em que vivemos. Infelizmente muitas responsabilidades dos pais foram ou vêm sendo transferidas para o professor. Há crianças que possuem uma convivência maior e melhor com o professor do que com a própria família. Então, neste pronunciamento, quero, com justiça, louvar e reconhecer o dia dos professores, que será celebrado amanhã. Ao mesmo tempo, quero agradecer-lhes e parabenizá-los. Os professores da rede pública estadual, por questão de justiça, lutaram muito ao longo deste ano. É importante reconhecermos como os professores foram solidários uns com os outros, com os técnicos e auxiliares da educação.

Ficamos indignados com o fato daquela auxiliar, que prepara a merenda escolar, cuida da escola e zela por ela, ter um piso salarial de R\$336,00. Então aquela greve foi justa. Foi uma árdua batalha por quase dois meses. De certa forma, houve conquistas. Se não fosse a greve, o governo havia se contentado com um reajuste de 10% e pronto. Para algumas carreiras, 15%; para outras, valores retroativos. Mas para a educação um mísero reajuste de 10%, mesmo com um piso salarial totalmente achatado, como o das serviçais, que recebiam R\$336,00. É importante que os alunos tenham conhecimento disso, tenham essa informação. Quando os profissionais da educação se aposentam, às vezes com 30 anos de serviço, como uma servente, ganham R\$500,00. Essa é a realidade. Graças à greve, à luta aguerrida, às vezes tendo de ficar aqui até às 2 ou às 3 horas da manhã, a partir de fevereiro, não haverá mais serviçais nessa situação. Quem não possui ensino médio receberá em torno de R\$700,00; quem possui, mais de R\$800,00. Isso é definitivo, não há perda. Os professores que se aposentarem em fevereiro vão incorporar algumas vantagens, alguma gratificação. Aliás, está havendo alguns equívocos em relação ao adicional de pó-de-giz e adicional de desempenho. Receberão definitivamente algumas vantagens e gratificações. Caso se aposentem hoje, perderão quase R\$200,00 por mês, pois são gratificações que ainda não estão incorporadas.

Então parabeno os nossos professores. Força na luta e sabedoria! Tenham sempre a sensibilidade de perceber a realidade e lutar por sua transformação. Ao olharmos para os nossos professores, é importante enxergarmos o descaso que ainda há com a questão do gênero. Na educação, os profissionais são majoritariamente femininos. A mulher prevalece na área da educação, justamente onde o salário é mais achatado, lá embaixo. Se considerarmos uma profissão cuja maioria é composta pelo público masculino, veremos que os salários estão nas alturas. Na verdade, existe muito preconceito em relação à mulher, e esse preconceito tem de ser trabalhado, banido. Estamos em uma sociedade em que não se deve, sequer, tolerar o preconceito. Se devemos ser intolerantes com alguma coisa, devemos sê-lo com o preconceito. E ainda há o preconceito contra a mulher. Basta observarmos a educação: a maioria dos profissionais são femininos, e os salários estão lá embaixo. No Judiciário e mesmo na polícia - ainda bem que a polícia feminina está avançando -, onde há prevalência de homens, os salários já estão melhores. É lógico que ainda há questões a serem corrigidas nas carreiras dos profissionais da segurança pública, seja da Polícia Civil, seja da Polícia Militar, mas já houve conquistas em relação a outras profissões, como a educação, por exemplo, que é o alicerce para todas as outras.

Esse preconceito contra a mulher tem de ser superado. A mulher possui uma capacidade de trabalho fantástica, que já destaquei aqui. É a primeira a se levantar e a última a se deitar. Deputado Carlin Moura, fui pároco e, na minha paróquia, 99% das catequistas eram mulheres. Além de trabalhar fora e em casa, a mulher ainda encontra tempo para ser voluntária. Ela tem sensibilidade para perceber a realidade e querer transformá-la. O que nos cabe, como agentes políticos e sociais, é tentarmos superar o preconceito. Temos de garantir que a mulher seja valorizada no emprego, que receba justos salários e, sobretudo, que ocupe os espaços de decisão, de poder. Ninguém melhor que a mulher para administrar, pois ela tem sutileza, habilidade, sensibilidade e capacidade de priorizar as questões pertinentes. Ela, por natureza, resguarda a vida.

Portanto, nesta fala, ao cumprimentar todas as professoras e também os professores - repito: na educação há prevalência feminina -, trago à reflexão a necessidade de banir o preconceito, que não pode ser tolerado. Às vezes, inventam tantas formas, tantos subterfúgios, para velar o preconceito. Não o encaram, não o olham de frente, pois todos sabem que é intolerável.

Recebam a nossa saudação especial. Desejo aos profissionais da educação toda a força, a luz e a energia na luta, a quem também agradeço.

O meu agradecimento em relação à nossa votação é extensivo a todas as mineiras e a todos os mineiros, já que foram apurados 111.651 votos em quase 760 Municípios.

Fico alegre porque consigo enxergar, mesmo com toda a decepção em relação à política, que existe uma valorização do Deputado Estadual. Que bom que já existe essa cultura, porque muitas vezes, há pessoas que se candidatam a Deputado e acham que é "Deputado Municipal". Determinado Município só pode votar em certo candidato, porque ele é do Município, da região ou da microrregião. A nossa Constituição não diz isso, e nossa votação mostra essa importância. Enquanto esse quadro permanecer, não haverá o Deputado Distrital nem o Regional, o que vale é ser Estadual. É importante haver esse reconhecimento, que vejo nos professores, a quem agradeço de coração, que percebo também nos funcionários do TJ, nos servidores administrativos da Polícia Civil, em todos os que lutam e resistem no campo, trabalhando na agricultura familiar, os quais durante a maior parte deste governo perderam recursos, já que houve redução de ICMS para todos segmentos, mas, para a agricultura familiar, essa redução ocorreu somente no final deste governo. Para maior parte dos produtos dos agricultores familiares a taxa era de 18%. Basta recordarmos o programa do governo federal que compra os produtos da agricultura familiar. De cada R\$100.000,00 que o governo federal injetava na cooperativa, o governo do Estado retirava de R\$15.000,00 a R\$18.000,00. Não houve valorização.

Agradeço o apoio dos agricultores familiares, que resistem em permanecer no campo, desde que tenham qualidade de vida. Esse governo se nega a garantir essa qualidade de vida, quando não leva a sério, Deputado Paulo Guedes, o programa Luz para Todos. Temos que realizar audiências públicas ainda este mês e em dezembro, no mínimo duas vezes, para avaliar o cronograma da execução desse programa, cujo atraso tem sido um desrespeito para quem está no campo.

É gratificante recebermos uma declaração como esta: "Olha, votei em você". Não pedi votos, sobretudo na Casa. Tento preservar essa atitude, o que não se trata de arrogância, mas sobretudo para não deixar ninguém constrangido com nenhum tipo de assédio. Sou um pouco escrupuloso em relação a isso. Não pedi voto a nenhum servidor público do Legislativo, porém, recebi declarações de pessoas que votaram em mim. Isso me alegra e me leva a reafirmar o compromisso de honrar todas as propostas e plataformas de ação parlamentar, como o acesso à terra, à moradia digna, ao desenvolvimento sustentável, o apoio à agricultura familiar, à educação e à cultura, à nossa juventude, à igualdade racial e de gênero. Todas as nossas bandeiras de lutas, que firmamos na Assembleia, serão ampliadas na Câmara Federal, garantindo um mandato popular e participativo. Nosso mandato tem instâncias de decisão, que são o conselho político e a assembleia geral deliberativa. O que é definido por elas, eu acato, e a assessoria também deverá fazê-lo.

Então, a nossa gratidão. Estejam certos de que vamos honrar cada voto com muito trabalho, dedicação, ética e participação popular.

O Deputado Domingos Sávio* - Sr. Presidente, prezados colegas Deputados e Deputadas, e todos que nos acompanham aqui, na Assembleia mineira, ou que nos assistem pela TV Assembleia, venho nesta tarde me manifestar - embora a princípio não estivesse inscrito e só o fizesse na condição de Líder - porque observei que boa parte do espaço reservado ao debate acabou transformando-se num processo de palanque eleitoral, numa demonstração clara de apoio a uma candidatura e de repúdio à outra.

Em que pese a minha dúvida sobre a adequação desse procedimento neste espaço, que não tem uma previsão legal para esse fim, mas sendo esta a Casa do povo, o espaço do debate, e do debate democrático, em princípio vejo como muito saudável que aqui se possa debater, expor ideias, defender aquilo em que se acredita. Porém o que me preocupa, e creio que essa também é uma preocupação de todo brasileiro, de toda pessoa que preza o bem maior que temos, a liberdade e a democracia, é o debate deixar de ser uma discussão no campo das ideias, um debate verdadeiro, correndo o risco de ainda se enveredar para uma condição de grande teatro. Aliás, esse é o grande risco que a democracia corre hoje no Brasil, ou seja, em vez de haver debate, haver um grande teatro. Pena que já não se encontram aqui os estudantes que acompanharam a 1ª Fase desta reunião, mas certamente milhares de pessoas estão acompanhando-nos pela TV Assembleia, então peço que reflitam sobre isso. É muito sério isso de você, que está nos ouvindo agora, ser usado como massa de manobra, por mim ou por quem quer que seja que tenha o direito de ocupar um determinado espaço e que, no momento em que o ocupa, passa a manobrar de maneira ardilosa as palavras, as afirmações, a fim de o levar a acreditar em algo que não é verdadeiro. Se faltar a verdade, se prevalecer a mentira, isso não é debate democrático, mas teatro. Seria bom se fosse de brincadeira, pois seria teatro, uma bela peça, um horário nobre da televisão, que, aliás, está virando, em alguns momentos, no horário eleitoral, um grande teatro. Até novelinhas andam fazendo com algumas pessoas, a fim de tentar criar o factóide de que alguém salva a pátria e alguém pode destruí-la. Vimos isso aqui. Portanto eu me inscrevi para destacar, em que pese o respeito que tenho por todos os oradores, que não posso concordar com as afirmativas que fizeram, porque saltam aos olhos, pois muitas delas não se fundamentam na verdade. Vem um orador, primeiro, e demoniza os adversários da candidata Dilma. Ele sempre fala do Presidente Lula e da candidata Dilma, associando, de maneira sistemática, Dilma e Lula, como se a eleição fosse disputada pelos dois, assim como Serra e Fernando Henrique, também como se as eleições fossem disputadas pelos dois, já induzindo a um raciocínio equivocado. Pior, passa informações absurdas, por exemplo, dizendo que aquele grupo do passado perseguiu Minas Gerais de maneira covarde, não repassando um centavo de financiamento para Minas Gerais naquele período. Começo a minha primeira afirmativa de forma clara, objetiva, sem nenhuma paixão e sem nenhum teatro. Eu era Prefeito em Divinópolis, que é aqui em Minas Gerais, se os Deputados que me antecederam não sabem. Lá, recebemos financiamentos que eram repassados pelo BDMG de um programa chamado Somma, financiado pelo Banco Mundial, com a aquiescência do governo federal, que endossava e liberava o recurso para o governo do Estado, que, por sua vez, financiava os Municípios. Várias operações foram feitas envolvendo o governo federal e o Estado. O governo federal duplicou a Rodovia Fernão Dias aqui, em Minas Gerais, no período do Fernando Henrique Cardoso. Não vou alongar-me. Demonizaram alguém do passado sem nenhuma preocupação com a verdade, apenas para dizer que se tratava de um passado terrível, quase que comparado ao nazismo e que não podemos voltar para lá. Não têm nenhuma preocupação, nenhum respeito com a história, com a verdade, com as pessoas que lutaram naquele momento para estabilizar a economia do País, que lutaram naquele instante por várias conquistas. Mais que isto, nos próprios programas eleitorais, ontem mesmo eu assisti a um deles, assombrado, quando vi a própria candidata Dilma e os seus marqueteiros dizendo: "eles são contra o Minha Casa Minha Vida, o Luz para Todos e o Bolsa-Família". Colocam palavras na boca do candidato concorrente. Pior que isso, dizem mentiras. O candidato concorrente fala, todas as vezes em que lhe é perguntado e mesmo quando não lhe é perguntado, que, de maneira alguma, não só não é contra como pretende aprofundar programas que distribui rendas, até porque foram criados com outros nomes ainda no governo de Fernando Henrique, com o apoio dele. Não basta o candidato dizer isso. Não é o suficiente, porque querem induzir o eleitor. Dizem: "não votem nele porque ele acabará com o Bolsa-Família, não construirá mais nenhuma casa popular". Esse é um jogo terrível, em que a verdade não tem nenhum sentido. Isso é um absurdo. Mostra que não estamos vivendo um momento entre decidir votar em A ou B, mas de risco da democracia. Aqueles que estão no poder querem passar a ideia de que, se alguém discordar de quem está governando o Brasil, esse é do mal, é gente ruim, não presta e faz mal ao País. Se for gente boa, tem de estar de acordo. Isso é tentar impor, embora num processo eleitoral democrático, a teoria da unanimidade, autocrática. Isso é muito sério. Além disso, querem passar a ideia de que vivemos num país em que está tudo resolvido e maravilhoso.

Fiquei surpreso ao ver o Deputado Carlin Moura, que neste momento preside a reunião e é uma pessoa que respeito profundamente, fazendo várias reflexões do que considera avanços. Quando comparava e dizia que um governo foi melhor que o outro, repeti mais de uma vez: "até, até a ética". V. Exa. deve lembrar-se disso. Não falo aqui em tom crítico, apenas trazendo um debate saudável. V. Exa. disse várias vezes como se isso fosse uma glória, até para tentar convencer-se. O que é preciso avaliar é que não existe mais ou menos ética; existe ética. Não existe mais ou menos honestidade; há honestidade. Quando estamos contestando o governo, questionando o escândalo agora, recente, da Chefe da Casa Civil, sucessora de Dilma e por ela colocada ali, que era sua assessora direta, braço direito, e que viu sua própria família, seus

filhos, sob a tutela da Ministra, envolver-se em corrupção, não estamos falando mentiras, mas sim de algo que o próprio governo admitiu, culminando com a exoneração da Ministra. Isso, sim, é o que deve ser debatido. Não adianta falar que estão demonizando ou tentando atacar a candidata Dilma só pelo fato de que ela está sendo questionada. Por que, num determinado momento, a Dilma disse ser a favor do aborto, isto é, da legalização do aborto, e depois mudou de ideia justamente quando isso começou a repercutir negativamente na sua campanha? Fato é que ela mudou de ideia e veio a público dizer que nunca foi a favor da legalização do aborto. É importante que os fatos sejam esclarecidos para que o cidadão saiba que num determinado momento ela se posicionou de uma maneira e agora o seu discurso passou a ser outro, em função da opinião pública que não concordou com ela. O que estou dizendo não é nenhuma invenção nem mentira. Estabelecer esse tipo de parâmetro absurdo de que o governo anterior era um desastre e que o atual governo é uma maravilha, sem querer discutir os verdadeiros problemas nacionais, não contribui para a democracia. A verdade é que o governo Lula não quer ver que os nossos aposentados continuam massacrados por uma política previdenciária que o próprio PT, o Lula e a Dilma anteriormente contestaram. Foi só chegarem ao poder que vetaram a aprovação da extinção do fator previdenciário pela Câmara. O fator previdenciário é essa coisa malvada da Previdência que faz com que, todo ano, o salário do aposentado vá diminuindo cada vez mais, até a maioria deles ganhar apenas um salário mínimo, depois de uma vida inteira de contribuição à Previdência. Estar aposentado deveria ser um direito e não um favor. Será que isso não é um problema que o governo deve a todos os brasileiros?

Todos sabem que a droga e o crime organizado são de responsabilidade do governo federal, mas eles ainda insistem em dizer que segurança pública é dever do Estado. Correto, é um dever do Estado, mas do Estado como um todo, ou seja, da União, dos Estados e dos Municípios. No entanto, o tráfico de drogas e de armas é obrigação explícita, declarada na Constituição, do governo federal, mas parece que ele não sabe disso. O governo federal não reage, e isso está matando as nossas famílias, destruindo muitos lares. E os juros altos? O próprio Vice-Presidente passou os oito anos dizendo que isso era um absurdo, mas o governo não teve competência para enfrentar o problema e fazer com que os juros baixassem. A verdade é que essa tem sido a causa da falência de milhares de microempresas, levando muitas pessoas ao desespero. Sem falar no câmbio que afeta a produção brasileira e que já começa a gerar a desindustrialização do Brasil. Essas são as razões para a mudança nas eleições. É preciso que haja debate e que as pessoas questionem o governo. Existe uma explicação muito clara para esse discurso que mudou de repente e que fez com que a candidata Dilma ficasse tão agressiva e não tivesse nenhuma preocupação com a verdade. O discurso da candidata Dilma - e ela vem insistindo nisso na televisão -, baseia-se na mentira de que o candidato José Serra é contra o Bolsa-Família e o Luz para Todos. Quanto absurdo. O programa Luz para Todos, em Minas Gerais, é financiado pelo governo do PSDB em mais de 70% de todo o custo do programa. Dessa forma, como podem dizer que somos contra a habitação? Eles não têm nenhum compromisso com a verdade, e a explicação para isso é que as pesquisas, de todos os institutos, já mostram um empate técnico, ou melhor, um grande crescimento da candidatura do José Serra e um declínio da candidatura de Dilma. A tendência é a queda de Dilma cada vez mais nas pesquisas e a subida de José Serra, porque o cidadão não é tão ingênuo como pode parecer àqueles que aqui fizeram esse discurso e que daqui a pouco subirão à tribuna para me rebater. Não basta ocupar o microfone, é preciso provar o que está sendo dito. Dizer que o governo anterior perseguiu Minas é uma mentira absurda. Nunca houve isso. A relação sempre foi democrática e de respeito. Obviamente, aconteceram avanços que o Brasil inteiro colheu, e não apenas um Estado ou um partido, como foi o caso da estabilização da moeda. O próprio Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, foi nomeado por Fernando Henrique e está lá até hoje, por ser ele um homem tão competente que o Lula não quis tirar. Aliás, Henrique Meirelles foi eleito Deputado Federal, pelo PSDB, em 2002, no ano em que o Lula ganhou as eleições, e o Presidente Lula, por julgá-lo muito competente, não quis que ele deixasse a Presidência do Banco Central. Ele admitiu a grandeza do trabalho dele em favor da nossa economia e moeda. Portanto, o Presidente Lula lhe pediu que se desfiliasse do PSDB e continuasse na Presidência do Banco Central. Não é verdade, Deputado Carlin Moura? Talvez não queiram debater isso, mas é uma verdade absoluta. A estabilidade da moeda e a economia forte do Brasil são a base para o desenvolvimento social. Era importante haver condições para o equilíbrio do orçamento, que permitissem ao Brasil resgatar a dívida com o FMI, pois sem inflação passaria a haver uma economia competitiva. Então, obviamente, as coisas melhorariam. Isso acontece também com a nossa vida. Passamos a vida inteira lutando, suando, até adquirirmos nossa estabilidade. Concluímos um curso superior, por exemplo, ou um curso médio e conseguimos o primeiro emprego. Quando começamos a melhorar de vida, compramos a primeira casinha, mas o período anterior não valeu nada? Apenas agora que mudamos para dentro da casinha é que nosso esforço vale algo? Tudo é construído a partir de uma base. O Brasil que hoje prospera não foi construído por um governo descoberto em 2002. Ele é fruto de uma sequência de lutas de todo o povo brasileiro.

Agora vivemos o momento decisivo da eleição. Tentar falar que o passado era uma tragédia, que era horrível, que as pessoas eram ruins e que agora é tudo gente boa, que tudo é uma maravilha, enfim, dizer que é ruim aquele que é contra o governo é, no mínimo, ofender o povo brasileiro e a inteligência do eleitor. Isso só fará com que os eleitores se unam para dizer: chega, vocês já tiveram oito anos. A alternância no poder é saudável para a democracia. Fernando Henrique teve oito anos, Lula também. Podemos ter alternância no poder, sim, porque teremos a continuação de diversos programas, como o Bolsa-Família, o Luz para Todos, o Minha Casa, Minha Vida, mas poderemos enfrentar os outros problemas que não estão sendo enfrentados por quem está no governo, como as drogas, a distribuição de impostos entre Municípios, Estados e União e a questão dos aposentados. Enfim, temos muito o que melhorar, e a eleição serve para nos dar essa oportunidade. A maioria do povo brasileiro já não apoiou, no primeiro turno, a continuidade, não elegendo, na oportunidade, a Presidente que o Lula quis impor. A maioria disse "não", senão ela já estaria eleita. Agora essa maioria está se unindo e, com certeza, apresentará ao Brasil uma melhor alternativa, que virá com a experiência e a seriedade do José Serra, e principalmente com a verdade de ser uma só cara, uma pessoa coerente, com ficha e história limpas, o que faz muito bem ao nosso País. Muito obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Paulo Guedes* - Muito obrigado, Presidente, Deputado Carlin Moura. Início já discordando dos números apresentados. Dizer que a Dilma foi derrotada no primeiro turno é querer impor uma inverdade às pessoas. Deputado Domingos Sávio, a Dilma foi a grande vitoriosa no primeiro turno, porque obteve 47% dos votos. No Brasil, temos a eleição de dois turnos, e ela obteve mais votos do que o Presidente Lula, quando este foi candidato nas duas eleições anteriores. Ele também não venceu no primeiro turno, em nenhuma das eleições. Quem disputa uma eleição pela primeira vez e chega ao final do primeiro turno com 47% é porque teve a admiração da maioria dos brasileiros. O candidato de V. Exa. é que, há um ano, conseguiu 50% nas pesquisas, mas terminou com 32%. Portanto, quem está em decadência é o candidato José Serra, que só foi para o segundo turno graças a Marina Silva. Se não fossem os votos da Marina, essa eleição já teria terminado, sim. E para refrescar a memória de V. Exa., a Marina é uma ex-Ministra do nosso governo. Durante sete anos, esteve à frente do Ministério do Meio Ambiente, no governo do Presidente Lula. Portanto, os votos dados a Marina também foram de pessoas que aprovam o governo do Presidente Lula. Sendo assim, não é correto querer passar inverdades aqui, desta tribuna. Deputado Domingos Sávio, topamos fazer qualquer tipo de comparação. Não existe um item, uma ação do governo Lula e Dilma, em qualquer área, que se compare aos oito anos de Fernando Henrique e José Serra. Este foi Ministro do Planejamento e Ministro da Saúde no governo FHC, e Dilma foi Ministra de Minas e Energia e Ministra-Chefe da Casa Civil no governo Lula. Basta comparar os dois projetos, os números, o Brasil daquela época e o Brasil de hoje. É disso que estamos falando. Estamos num momento crucial para fazermos, sim, essas comparações. O candidato José Serra se apega apenas a factóides, a temas que nunca entraram na pauta de uma eleição presidencial, como aborto, fuxicos e boatos espalhados na internet que se utilizam da questão religiosa, se apegam a temas que não têm nada a ver com o processo eleitoral. Se debatermos o processo político-eleitoral, se verificarmos o que fez o Serra como Ministro de FHC e o que fez a Ministra Dilma, não dá para comparar. Ai, vocês têm de correr da comparação, da mesma forma que o diabo corre da cruz. Essa é a verdade, Deputado Carlin Moura. Eles correm das comparações, não aceitam fazermos isso, ficam furiosos quando começamos a comparar, começam a apelar, a perder as estribeiras. Mas não tem problema, porque continuaremos fazendo comparações. O povo brasileiro não pode ser enganado pela imprensa, pelos telejornais, pelas manchetes, por alguns órgãos de imprensa que insistem em mentir, como a revista "Veja", panfleto semanal contrário ao governo do Presidente Lula. Essa revista está cheia de ódio, ódio da direita que não aceita que um homem simples como o Presidente Lula faça o que fez. De fato, ele fez um belíssimo governo, reconhecido por mais de 85% da população brasileira e mundial. O Lula faz questão de dizer que, se não fosse a Ministra Dilma Rousseff - essa mineira de Belo Horizonte -, ao seu lado, ele não teria conseguido fazer esse grande governo, que deve a ela sim, porque foi a grande gerente, a pessoa que esteve o tempo todo ao seu lado ajudando-o a fazer as tarefas, a projetar o futuro do Brasil. No início do governo, foi ela quem assumiu a principal função de retirar o Brasil do apagão de Serra e de Fernando Henrique. Não podia cair uma chuva, trovejar ou ocorrer uma tempestadezinha em qualquer lugar do Brasil que o apagão causava enormes prejuízos à indústria, ao comércio e à população em geral. Dilma retirou o Brasil do apagão, criou o Luz para Todos, esse extraordinário programa que leva energia de graça para quem vive na zona rural, nos lugares mais longínquos do País. Portanto, não podemos comparar mesmo, porque isso dói no coração dos tucanos, irrita os pefelistas, os

democratas, os pedessistas - não sei ao certo, pois mudam de nome todo dia, mas é a mesma coisa, estão no poder desde a época da ditadura.

Na semana que vem eles devem mudar novamente de nome para confundir as pessoas. No entanto os rostos são os mesmos, como, por exemplo, de Arruda e Bornhausen. Na verdade, essa mesma turma que mandou a vida inteira no Brasil desde a época da ditadura militar quer voltar agora com o Serra. Aliás, o vice do Serra é do DEM, que é do PFL, do PDS, da ditadura militar, do ACM, enfim, dessa turma que anda junto desde aquela época, mandando e desmandando no Brasil. Eles rifaram o País. Todos os meios de comunicação estão nas mãos deles, pois desde a época da ditadura militar as concessões das redes de TV eram feitas por meio de barganhas, dadas a esses políticos que hoje controlam a mídia. Portanto precisamos comparar, sim, pois eles permaneceram 500 anos no poder e não fizeram nada para o povo. Dizia-se que o Brasil estava ingovernável e dependente a cada dia das migalhas do FMI. Em sete anos e dez meses, temos um outro País, ou seja, um País robusto que não deve mais nada ao FMI, que gerou 15 milhões de empregos, retirou 29 milhões de pessoas da linha da pobreza e levou as pessoas a consumir mais, pois aumentou o salário, o emprego e as oportunidades. Além disso, país da Copa do Mundo, das Olimpíadas, projetado para crescer e respeitado hoje no cenário mundial. Esse é o Brasil ao qual temos orgulho de pertencer, o Brasil do Presidente Lula e de Dilma, que foi o braço direito do Presidente Lula nos oito anos de governo, que, aliás, está chegando ao final. É preciso dar continuação a ele. Ninguém quer andar para trás.

Deputado Carlin Moura, o parlamentar que se pronunciou antes de mim disse que Fernando Henrique e Serra nunca perseguiram Minas Gerais, que isso é uma mentira. Pergunto ao Deputado Domingos Sávio: quem estava mentindo? Será que era Azeredo, que, quando era Governador de Minas, reclamava nas páginas dos jornais que Fernando Henrique não o atendia e que havia falta de investimento? Será que era Itamar Franco, que precisou pôr as tropas para não deixar que privatizassem Furnas? Em consequência disso, Fernando Henrique sequestrava mensalmente o Fundo de Participação do Estado. Não é possível que as pessoas não se lembrem mais dessa época. Assim como os Municípios têm o Fundo de Participação dos Municípios, os Estados possuem o Fundo de Participação dos Estados. Durante dois anos, Fernando Henrique e Serra sequestraram o Fundo de Participação de Minas Gerais, deixando este Estado a pão e água. Itamar terminou o governo com a folha de pagamento e o 13º salário em atraso. Foi preciso fazer até uma jogada, pois Aécio já tinha sido eleito Governador. Pegaram sete rodovias federais e as estadualizaram, passaram R\$900.000.000,00 para o Estado para que Aécio começasse o governo sem dever. Em vez de reformar as estradas, o que fez Aécio? Pagou o 13º. Será que as pessoas não se lembram disso? Os servidores públicos se lembram, assim como os professores, os policiais e os Promotores, pois todos estavam com os seus salários atrasados em razão da perseguição de Serra e de Fernando Henrique a Minas Gerais. Então, quem está mentindo? Por exemplo, quem está mentindo na questão das privatizações? Serra diz que nunca privatizou e é estatista. Ele comandou a privatização da Vale. Quem disse isso, Deputado Carlin Moura? Fernando Henrique Cardoso. Numa entrevista à revista "Veja", ele disse que Serra foi seu grande homem de confiança nas privatizações. Deputado Carlin Moura, privatizaram as rodovias paulistas. Quer dizer, foram privatizadas em parceria público-privada - PPP. Na verdade, quem está levando vantagem são só os privados. Não há nada de público nas PPPs de São Paulo. Quem trafega por uma rodovia em São Paulo - na Dutra - precisa pagar R\$4,50 a cada trecho em que para nos pedágios. São R\$12,00. Aqui também há uma do Aécio, que é a MG-050. A cada 40km paga-se R\$3,50 em uma estrada que se dizia única. São "privatistas", sim. O Azeredo privatizou a Cemig. Os americanos levaram a metade dessa empresa sem investir nem R\$1,00. Ainda bem que o Itamar Franco enfrentou corajosamente, naquela briga em que o Fernando Henrique queria acabar com Minas Gerais, e ganhou na Justiça a Cemig de volta. É preciso lembrar essas coisas, Deputado Carlin Moura.

É preciso lembrar também que esses tucanos paulistas nunca gostaram de Minas Gerais. Vamos aos fatos. Os senhores se lembram de que o Fernando Henrique era Ministro do Itamar; ele foi o candidato de Itamar a Presidente da República. Ou seja, Fernando Henrique deveria agradecer ao Itamar para o resto da vida. Mas qual foi o agradecimento dele? Itamar tornou-se Governador de Minas, mas o Fernando Henrique sequestrou os recursos do nosso Estado. Nos quatro anos do governo de Itamar, não havia um tostão em Minas Gerais, porque Fernando Henrique não consegue ver sombras. Como ele via a sombra do Itamar, queria acabar com o então Governador em Minas Gerais. Foram quatro anos de perseguição de Serra e Fernando Henrique contra Minas. Perseguiram até o aliado deles. Tenho várias reportagens de jornais guardadas, que mostrarei na próxima reunião, em que o Azeredo, que é do partido do Fernando Henrique e do Serra, reclama do tratamento de FHC com Minas. Ciro Gomes, que naquela época era Governador do Ceará, foi tão perseguido que saiu do PSDB. Esses paulistas tucanos só pensam neles e acham que o Brasil resume-se a São Paulo. Eles não gostam de mineiro, de nordestino, porque, quando administram, fica clara sua opção pelos ricos. É por esse motivo que eles não suportam o Lula na Presidência, porque Lula fez opção pelos mais pobres, apesar de governar para todos, sem exceção. Todos ganharam no governo do Presidente Lula, os pobres, a classe média, os ricos, os funcionários públicos. O País está gerando oportunidades, renda, as pessoas consomem, compram, a vida está melhorando para todos.

É por isso, Deputado Domingos Sávio, meu colega, que tenho certeza absoluta de que o povo mineiro escolherá corretamente, sem pressão. Está havendo uma reunião, neste exato momento, em que o Aécio e o Anastasia estão intimando, obrigando os Prefeitos a declararem apoio ao Serra. Mas quero dizer que o voto do Prefeito é o mesmo do cidadão; o voto do Prefeito, do trabalhador rural, do professor, do advogado, do médico, da empregada doméstica tem o mesmo valor. Tenho certeza de que o povo mineiro fará uma grande reflexão na hora de escolher. Dilma é pessoa competente, provou sua capacidade nos oito anos do governo Lula e nos orgulha pelo fato de ser mineira, de ser de Belo Horizonte, de ser mulher. Do outro lado, há o Serra, que foi Governador de São Paulo, foi Prefeito. Mas a violência tomou conta daquela cidade, que tem a pior educação do Brasil; as estradas são todas "pedagiadas". Quando ele foi Ministro de FHC, não fizeram nada. O salário mínimo deles valia US\$63,00 e não dava para comprar nem uma cesta básica. Tenho certeza de que as pessoas saberão comparar e separar o joio do trigo, escolherão a opção mais viável para o Brasil, que é dar continuidade a tudo aquilo que vem dando certo nos últimos oito anos do governo do Presidente Lula. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Deputado Carlin Moura) - Parabenizo o Deputado Paulo Guedes pela firmeza em suas posições. Não é à toa que o povo de Minas Gerais lhe conferiu mais de 90.000 votos. Parabéns, Deputado Paulo Guedes.

* - Sem revisão do orador.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA

Na data de 4/10/10, o Sr. Presidente, nos termos do art. 161 da Resolução nº 800, de 5/1/67, que consolida as normas do regimento Geral da Secretaria desta Assembleia Legislativa, e à vista do Parecer da Mesa tomado em sua reunião de 4/10/10, assinou o seguinte ato:

concedendo ao servidor Patrus Ananias de Sousa, ocupante do cargo efetivo de Analista Legislativo - Consultor, do Quadro de Pessoal da mesma Secretaria, licença sem vencimentos, para tratar de interesses particulares, pelo período de 4 de outubro a 1º de dezembro de 2010.

Na data de 18/10/10, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI, do art. 79, da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/02, c/c as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete do Deputado Antônio Genaro

exonerando Francisco Assis de Oliveira do cargo de Motorista, padrão VL-26, 8 horas;

exonerando Lucilene Margaret Gomes da Silva do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas;

nomeando Francisco Assis de Oliveira para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas;

nomeando Robson Roberto da Silva para o cargo de Motorista, padrão VL-26, 8 horas.

DEMONSTRATIVO DA DESPESA COM PESSOAL

(Constituição Estadual, art. 73 § 3º, incluído pela EC nº 61 de 23/12/2003)

Unidade Orçamentária: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

3º TRIMESTRE DE 2010

(Em reais)								
Cargo/Função	JULHO	Qtde	AGOSTO	Qtde	SETEMBRO	Qtde	Total Trimestre	Qtde Média
Membros do Poder	1.509.550,26	78	1.505.835,06	78	1.861.875,06	78	4.877.260,38	78
Exclusão Despesas de Caráter Indenizatório (*)	(8.866.426,67)						(8.866.426,67)	
Efetivos	19.630.102,92	1.147	13.958.731,16	1.156	13.893.617,62	1.147	47.482.451,70	1.150
Cargo de Recrutamento Amplo	12.731.221,58	2.307	10.193.180,16	2.295	10.269.092,57	2.281	33.193.494,31	2.294
Inativos	18.906.693,32	918	13.482.524,46	919	13.760.222,51	936	46.149.440,29	924
Pensionistas	160.731,25	18	114.808,09	18	114.808,09	18	390.347,43	18
SUBTOTAL	44.071.872,66	4.468	39.255.078,93	4.466	39.899.615,85	4.460	123.226.567,44	4.465
Patronal	3.969.381,75		3.818.415,47		4.023.769,22		11.811.566,44	
TOTAL	48.041.254,41		43.073.494,40		43.923.385,07		135.038.133,88	
NOTA EXPLICATIVA: Expurgo das despesas de exercícios anteriores classificadas na rubrica: 3.1.90.92								
(*) Por recomendação do TCEMG os valores pagos aos Membros do Poder relativos a despesas de caráter indenizatório foram excluídos do grupo "Pessoal e Encargos", com reclassificação retroativa a janeiro/2010 no grupo "Outras Despesas Correntes".								

Alberto Pinto Coelho, Presidente - Eduardo Vieira Moreira, Diretor-Geral - Maria de Lourdes Capanema Pedrosa, Diretora de Recursos Humanos - Antoninho Rodrigues Goulart, Diretor de Finanças e Informática.

DESPESAS COM PUBLICIDADE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2010

Art. 7º da Lei nº 13.768, de 1º/12/2000

Art. 17, parágrafo único, da Constituição Estadual

(Em reais)				
Agência	Julho	Agosto	Setembro	Trimestre

Asa Comunicação Ltda	2.658.890,32	3.711.602,61	567.064,59	6.937.557,52
Tom Comunicação Ltda	1.829.250,45	359.263,70	176.762,15	2.365.276,30
TOTAIS	4.488.140,77	4.070.866,31	743.826,74	9.302.833,82

Objeto: Veiculação de anúncios e publicações de matérias institucionais de divulgação do processo de elaboração legislativa e de acompanhamento de políticas públicas.

AGÊNCIA	EMPENHADO NO TRIMESTRE	LIQUIDADADO NO TRIMESTRE	PAGO NO TRIMESTRE
Asa Comunicação Ltda	6.937.557,52	6.937.557,52	6.910.986,29
Tom Comunicação Ltda	2.365.276,30	2.365.276,30	2.356.514,15
TOTAL GERAL NO 3º TRIMESTRE/2010	9.302.833,82	9.302.833,82	9.267.500,44

Nota: não houve movimentação de restos a pagar relativa a despesas com publicidade.

Alberto Pinto Coelho, Presidente - Dinis Pinheiro, 1º-Secretário.

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 73/2010

Número DO PROCESSO NO PORTAL DE COMPRAS: 1011014 069/2010

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar, no dia 4/11/2010, às 10 horas, Pregão Eletrônico, através da internet, do tipo menor preço por lote, tendo por finalidade a aquisição de diversos utensílios de copa e cozinha.

O edital encontra-se à disposição dos interessados nos sites www.compras.mg.gov.br e www.almg.gov.br, bem como na Gerência de Apoio à Comissão Permanente de Licitação da ALMG, na Rua Rodrigues Caldas, nº 79, Ed. Tiradentes, 14º andar, Belo Horizonte, no horário de 8h30min a 17h30min, onde poderá ser retirado mediante pagamento da importância de R\$0,05 por folha. Caso os interessados preferam, poderão solicitar a reprodução eletrônica gratuita, desde que portem mídia própria.

Belo Horizonte, 19 de outubro de 2010.

Eduardo Vieira Moreira, Diretor-Geral.

Termo de Credenciamento

Credenciante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Credenciada: Hospital Mater Dei S.A. Objeto: prestação de serviços de assistência hospitalar, incluindo a realização de exames complementares, em regime de internação e em regime ambulatorial aos Deputados e ex-Deputados contribuintes do Iplemg, aos servidores da credenciante, ativos e inativos, e aos respectivos dependentes. Vigência: 60 meses a partir da data da sua assinatura. Licitação: inexigível, por inviabilidade de competição, nos termos do art. 25, "caput", da Lei Federal nº 8.666, de 1993. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.

Termo de Credenciamento

Credenciante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Credenciada: Implantodontia Minas Gerais Ltda. Objeto: prestação de serviços de assistência odontológica aos Deputados e ex-Deputados contribuintes do Iplemg, aos servidores da credenciante, ativos e inativos, e aos respectivos dependentes. Vigência: 60 meses a partir da data da sua assinatura. Licitação: inexigível, por inviabilidade de competição, nos termos do art. 25, "caput", da Lei Federal nº 8.666, de 1993. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.

Termo de Credenciamento

Credenciante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Credenciada: Centro de Ortodontia Ltda. Objeto: prestação de serviços de assistência odontológica aos Deputados e ex-Deputados contribuintes do Iplemg, aos servidores da credenciante, ativos e inativos, e aos respectivos dependentes. Vigência: 60 meses a partir da data da sua assinatura. Licitação: inexigível, por inviabilidade de competição, nos termos do art. 25, "caput", da Lei Federal nº 8.666, de 1993. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.

Termo de Aditamento

Primeira convenente: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Segunda convenente: Câmara Municipal de Sete Lagoas. Objeto: cessão de tempo da programação da TV Assembléia à Câmara Municipal de Sete Lagoas, mediante compartilhamento da grade de programação em certos horários. Objeto deste aditamento: prorrogação por um ano. Vigência: de 30/12/2010 a 30/12/2011. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.

ERRATA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA

Na publicação da matéria em epígrafe verificada na edição de 15/10/2010, pág. 57, col. 1, sob o título "Gabinete do Deputado Pinduca Ferreira", onde se lê:

"Hidilaina de Paiva Martins", leia-se:

"Hidlaila de Paiva Martins".